



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:
REFLEXÃO E ENSINO

FERNANDA CARNEIRO COSTA DA SILVA

**COESÃO E COERÊNCIA: PLANO DE AULA – PROPOSTA DE
ATIVIDADE PARA O 9º ANO**

BELO HORIZONTE/MG

2018

FERNANDA CARNEIRO COSTA DA SILVA

**COESÃO E COERÊNCIA: PLANO DE AULA – PROPOSTA DE ATIVIDADE
PARA O 9º ANO**

Plano de aula apresentado ao curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Cândida Seabra

Belo Horizonte/MG – 2018

RESUMO

O presente trabalho visa a colaborar com o ensino de língua portuguesa, através de uma proposta de exercícios sobre coesão e coerência, especificamente para o 9º ano do ensino fundamental. O objetivo é disponibilizar ao professor material com base teórica e atividades que explorem os vários tipos de textos, que o auxiliarão em seu planejamento e no ensino do referido conteúdo. O plano de aula foi dividido em três unidades, abordando desde o ensino das nomenclaturas referentes ao assunto, como a análise mais aprofundada de textos diversos. Na última unidade, foram propostos exercícios avaliativos, possibilitando ao professor mensurar o nível de aprendizagem dos alunos. O ensino da coesão e da coerência no processo de aprendizagem é de extrema importância, pois possibilita que o aluno desenvolva e aprimore sua capacidade de análise e compreensão das várias modalidades de textos.

Palavras chave: ensino; aprendizagem; coesão; coerência; plano de aula.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Coesão através de pronomes.....	10
Figura 2: Unidade I – Projeto Teláris.....	14
Figura 3: Unidade I – exercícios – Projeto Teláris.....	15
Figura 4: Unidade III – Projeto Teláris.....	16
Figura 5: Unidade III – Compilado de Exercícios – Projeto Teláris.....	16
Figura 6: Unidade III – Português Linguagens.....	17
Figura 7: Unidade III – Português Linguagens.....	18
Figura 8: Unidade IV – Português Linguagens.....	19
Figura 9: Unidade IV – Exercícios – Português Linguagens.....	20
Figura 10: Tirinha Turma da Mônica.....	28

SUMÁRIO

1) Introdução	6
2) Breve estudo da coesão e coerência	7
3) Coesão e Coerência: a carência do assunto na gramática normativa e abordagem em sala de aula	12
4) A importância do ensino da coesão e da coerência	21
5) Relato de uma experiência em sala de aula	22
6) Coesão e Coerência: Plano de Aula – proposta de atividade para o 9º ano do ensino fundamental	24
7) Considerações Finais	52
8) Referências bibliográficas	53

1) INTRODUÇÃO:

Somos expostos todos os dias a uma grande variedade de textos que circulam em nossa sociedade. Para que possamos compreendê-los precisamos ativar vários conhecimentos, que vão desde o vocabulário da nossa língua, até um conhecimento mais amplo de mundo que extrapola os conhecimentos gramaticais. Tendo em vista que o processo de escrita, leitura e compreensão de textos se desenvolve, principalmente, nas aulas de língua portuguesa, e ocorrem em grande parte nos bancos escolares, é importante que o professor leve o aprendiz a compreender os vários sentidos que um determinado texto pode assumir. Uma das formas de conseguir tal intuito é o estudo da coesão e da coerência na construção de sentido dos textos.

Sendo assim, o foco do plano de aula será o estudo do assunto proposto a partir da análise de algumas variedades de textos. Conforme Antunes (2016, p. 46):

(...) muitos fatos da língua, sobretudo aqueles relativos a seu funcionamento, não cabem nos limites das frases. Basta citar os recursos da coesão, os quais ultrapassam, quase sempre, a fronteira sintática da frase, e até mesmo, de pares de frases. (ANTUNES, 2016, p. 46)

De acordo com a autora, na análise de textos é possível desenvolver a capacidade de perceber as propriedades, as estratégias, os meios, os recursos, as regularidades implicadas no funcionamento da língua, enfim, melhorar o desenvolvimento de diferentes competências comunicativas. Além disso, será possível trabalhar os aspectos gramaticais através de uma perspectiva mais reflexiva e menos “decobera”.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é criar um plano de aula direcionado para os alunos do 9º ano do ensino fundamental, abordando o tema “Coesão e Coerência”, dentro da disciplina de Língua Portuguesa. O plano de aula, além de servir como auxílio para o professor em seu planejamento, buscará desenvolver as atividades de forma que os alunos tenham um maior domínio, tanto na compreensão quanto na produção dos diversos textos que circulam em nossa sociedade.

Para isso, na primeira parte deste trabalho discorreremos brevemente sobre os pressupostos teóricos e analisaremos a carência do assunto na gramática normativa e o modo como é abordado em sala de aula, especificamente, a partir dos livros didáticos voltados para o 9º ano do ensino fundamental. Esta análise será importante para compreendermos a importância de um planejamento de aula sobre o assunto. Após, farei uma breve exposição de

minha experiência pessoal com o ensino da coesão e da coerência para turmas de 9º anos da rede municipal de Belo Horizonte.

Por fim, partiremos para o plano de aula que desenvolverá as atividades, buscando explorar o máximo possível, os vários tipos de textos. O assunto será abordado em três unidades, sendo que na unidade final serão propostas atividades avaliativas com o intuito de verificar a compreensão do conteúdo por parte dos aprendizes.

2) BREVE ESTUDO DA COESÃO E DA COERÊNCIA

A coesão e a coerência são estudadas a partir da perspectiva da Linguística Textual. Esse ramo da Linguística surgiu na década de 1960, na Europa, com a preocupação de explicar fenômenos textuais nos quais as gramáticas estruturais não conseguiam explicar. Conforme Koch (2016):

A linguística textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou frase isolada, mas o texto, considerado unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. (KOCH, 2016, pg. 11).

Assim, os estudiosos da linguística textual passaram a estudar os elementos ou fatores responsáveis que fazem com que um texto seja um texto e não um amontoado de palavras. Tais elementos dizem respeito à informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, coesão e coerência, sendo estes últimos objetos de análise para a proposta do plano de aula.

2.1) Coesão Textual:

De acordo com Fiorin (1996) a coesão é a conexão interna entre os vários enunciados presentes no texto que possuem relações de sentidos, sendo manifestadas por determinadas categorias de palavras, as quais são chamadas de conectivos ou elementos de coesão. São várias as palavras que assumem a função de conectivos, dentre elas o autor destaca as preposições, as conjunções, os pronomes e os advérbios. O autor pondera que o uso inadequado desses elementos no texto podem trazer resultados perturbadores e sentidos incompreensíveis.

Aprofundando mais no assunto, Koch (2013) propõe duas grandes modalidades de coesão: a remissão e a sequenciação. Para a autora, a remissão pode desempenhar a função de reativação de referentes ou de sinalização textual. Cabe destacar, que a noção de “referente” é bastante ampla, podendo ser representada por um nome, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado dentro de um texto. Além disso, o elemento de referência pode se estabelecer também a partir do contexto da situação textual.

São duas as formas de reativação de referentes: a anáfora e a catáfora. A anáfora pode ser definida como uma palavra ou expressão que retoma um termo já apresentado, já a catáfora é o uso de elementos que antecipam uma informação ainda não expressa no texto. Koch (2013) destaca que a anáfora é efetuada através de pronomes, numerais, advérbios, artigos definidos, ou por intermédio de recursos de natureza lexical, como sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, e ainda por repetição de um mesmo grupo nominal e por elipse. Vejamos os exemplos disponibilizados pela autora:

- a) A jovem acordou sobressaltada. *Ela* não conseguia lembrar-se do que havia acontecido e como fora parar ali.
- b) O juiz olhou para o auditório. *Ali* estavam os parentes e amigos do réu (...).
- c) Um policial que segurava uma arma aproximou-se do desconhecido. O estranho, ao ver o *policial*, lançou-se aos *seus* pés.
- d) – Aonde você foi ontem?
- Ø À casa de Paulo. (elipse)
- e) A *criança* caiu e chorou. Também o *menino* não fica quieto!

Quanto à catáfora, Koch (2013, p. 47) afirma que “ela realiza-se preferencialmente, através de pronomes demonstrativos ou indefinidos neutros (isto, isso, aquilo, tudo, nada) ou de nomes genéricos, mas também por meio das demais espécies de pronomes, de numerais e de advérbios pronominais”. Vejamos alguns exemplos:

- a) O incêndio havia destruído *tudo*: casas, móveis, plantações.
- b) O enfermo espera *uma coisa* apenas: o alívio de seus sofrimentos.
- c) Desejo somente *isto*: que me deem a oportunidade de me defender das acusações injustas.

O outro elemento de remissão proposto por Koch (2013, p. 48) é a sinalização textual, que “tem a função básica de organizar o texto, fornecendo ao interlocutor *apoios* para o processamento textual. Nesse caso, a autora julga mais adequado falar de “dêixis textual”.

Assim, para Koch, o procedimento dêitico constitui o espaço da atividade de fala, isto é, a situação de interação. A dêixis constitui a remissão de elementos fora do texto, ou seja, para se estabelecer a coesão textual, o interlocutor deverá considerar o contexto exterior ao texto para dar sentido ao mesmo. Veremos mais adiante, nos exercícios propostos, que este elemento da coesão constitui uma excelente ferramenta para se trabalhar a análise de textos, levando o aluno a explorar seu conhecimento de mundo.

A outra modalidade de coesão proposta por Koch é a sequenciação. Conforme a autora:

A coesão sequenciadora é aquela através da qual se faz o texto avançar, garantindo-se, porém, a continuidade dos sentidos. O sequenciamento de elementos textuais pode ocorrer de forma direta, sem retornos ou recorrências; ou podem ocorrer na progressão do texto recorrências das mais diversas ordens: recorrência de termos, de estruturas (paralelismo), de conteúdos semânticos (paráfrase), de elementos fonológicos (rima, aliteração, assonância) e de tempos verbais. (KOCH 2013, p. 52).

Vejam os alguns exemplos ilustrativos do conceito acima:

- a) E o trem *corria, corria, corria...* (recorrência de termos)
- b) Nosso céu tem mais estrelas, nossas várzeas têm mais flores. (paralelismo sintático).
- c) O poeta é um fingidor:

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor

A dor que deveras sente. Fernando Pessoa

(recorrência de recursos fonológicos)

É importante frisar que apesar dos exemplos dados serem no nível frasal, o trabalho com a coesão e coerência fica bem mais interessante quando analisamos seus aspectos em um texto, conforme veremos a seguir:

Figura 1: Coesão através de pronomes

Sob um sol escaldante, *ele* chega impecável (...) ao acampamento dos guerrilheiros (...) no Camboja, território minado e onde nenhum diplomata havia pisado antes. Como prova de confiança, os guerrilheiros pedem que *ele* nade num rio. Sem titubear, *ele* entra na água. Era o ano de 1992. Negociava-se diplomaticamente a intricada e difícil tarefa de repatriar 370 cambojanos, muitos vivendo na vizinha Tailândia. A repatriação aconteceu sem uma única vítima. Esse é apenas um dos tantos méritos de *Sérgio Vieira de Mello*, Comissário de Direitos Humanos da ONU, que morreu em 19 de agosto de 2003.

(Istoé, 23/9/03)

Fonte: Extraído de Antunes (2016), p. 88.

Neste texto vemos que primeiro vem o pronome e só no final é introduzido o nome a que o pronome remetia, num processo que chamamos de substituição pronominal. Antunes afirma que esse é um “recurso altamente frequente em nossas interações verbais e que decidir por substituir ou não uma palavra por um pronome requer competência para saber avaliar os seus efeitos”.

Trabalhar a análise desse tipo de recurso textual em sala de aula significa extrapolar o ensino das nomenclaturas e subdivisões do pronome, mostrando ao aluno como as categorias gramaticais contribuem para que os textos sejam bem construídos.

Sendo assim, acreditamos que este seja o caminho para desenvolvermos o plano de aula. Nos exercícios a serem propostos, há pretensão de levar o aluno a realizar uma análise mais global dos aspectos coesivos, através do trabalho com o texto.

2.2 – A Coerência Textual

A coerência é considerada um fator muito importante da textualidade, pois é responsável pelo sentido do texto. Nesta perspectiva, Koch e Travaglia (1997, p. 11) definem a coerência como:

(...) algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que um texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, como um princípio de interpretabilidade do texto.” (KOCH e TRAVAGLIA, p. 11, 1997).

Os autores ratificam que a coerência se estabelece na dependência de uma multiplicidade de fatores, tais como: o conhecimento linguístico, o conhecimento de mundo e os fatores pragmáticos e interacionais. Sendo assim, discutiremos brevemente como cada um desses fatores contribuem para conceber a coerência.

- *Conhecimento linguístico*: o conhecimento linguístico compreende o conhecimento gramatical e o lexical, como por exemplo, o uso dos artigos, as conjunções, os tempos verbais, a entonação, a subordinação e coordenação, os sinônimos, a ordem de palavras, dentre outros. Os elementos linguísticos são importantes, pois funcionam como pistas para o estabelecimento da coerência no texto. Por exemplo, o uso de um determinado tempo verbal dá indícios do tipo de informação que um texto irá expor, influenciando assim, na percepção do seu sentido. Sendo assim, o conhecimento linguístico é uma parte do que usamos para dar sentido a um texto.
- *Conhecimento de mundo*: nas palavras de Koch e Travaglia (1997, p. 60), o conhecimento de mundo “é visto como uma espécie de dicionário enciclopédico do mundo e da cultura arquivado na memória”. Este conhecimento permite que o usuário realize processos cruciais para a compreensão do mundo textual, como por exemplo, diferenciar se determinado texto é fictício ou se aproxima do real. O conhecimento de mundo resulta também de aspectos socioculturais, assim a compreensão de um texto vai depender da vivência social e cultural do leitor. Além disso, os autores ressaltam que outro fator ligado ao conhecimento de mundo são as inferências, que podem ser definidas por “aquilo que se usa para estabelecer uma relação, não explícita, entre elementos do texto”.
- *Fatores pragmáticos e interacionais*: Estes fatores têm a ver com os atos de fala, contexto de situação, interação e interlocução, intenção comunicativa, características e crenças do produtor e receptor do texto, etc. De uma forma bem resumida, podemos dizer que o sentido do texto vai depender de uma determinada situação, das intenções dos emissores e dos receptores, do grau de informação que o texto irá apresentar e do conhecimento de mundo que o produtor e o receptor vão compartilhar. Tudo isto se relacionam para a construção da coerência.

É importante esclarecer que todos os fatores que estudamos acima, não funcionam isoladamente, mas sim em conjunto e ao mesmo tempo. Sendo assim, conclui-se que a coerência é vista como um princípio de interpretabilidade do texto, num processo cooperativo entre produtor e receptor, em que atuam os fatores linguísticos, pragmáticos, interacionais e o conhecimento de mundo.

2.3) Coesão e Coerência devem se distinguir?

Tendo em vista todos os elementos discutidos acima, envolvendo tanto a coesão quanto à coerência, é necessário destacar que os autores estudados para este trabalho são unânimes em afirmar que se tratam de fenômenos diferentes. Conforme Koch (2016, p. 17) a coerência “não se apresenta como um mero traço dos textos, mas como o resultado de uma complexa rede de fatores de ordem linguística, cognitiva e interacional”. Assim, a coesão contribui para estabelecer a coerência, mas não garante sua obtenção.

Fávero (2009, p. 11) exemplifica essa visão com o seguinte exemplo:

- a) *Meu filho não estuda nesta Universidade. Ele não sabe que a primeira Universidade do mundo românico foi a de Bolonha. Aquela Universidade possui imensos viveiros de plantas. A Universidade possui um laboratório de línguas.*

Para a autora, apesar da presença dos elementos coesivos na sequência acima, eles não foram suficientes para conferir unidade de sentido nos enunciados.

Entretanto, em muitas situações esses dois fenômenos se imbricam para a realização do processamento textual. Tal imbricação é rotulada por Koch (2013) como zonas de intersecção. Para a autora em muitos textos (didáticos, jornalísticos, jurídicos, científicos, por exemplo) a junção da coesão e da coerência é altamente desejável para aumentar a legibilidade e garantir uma interpretação mais uniforme.

3) COESÃO E COERÊNCIA: A CARÊNCIA DO ASSUNTO NA GRAMÁTICA NORMATIVA E A ABORDAGEM EM SALA DE AULA.

A gramática normativa continua sendo usada como referência nas aulas de português, apesar das mudanças que vêm sendo propostas desde a década de 90, nas quais privilegiam um ensino mais reflexivo da língua, em que o aluno é sujeito ativo no processo de aprendizagem e não um mero ouvinte e repetidor de regras.

Conforme a descrição de Evanildo Bechara (2010, p. 14), na *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, “a gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos”. Ora, é sabido que a língua é heterogênea, mutável, que envolve aspectos sociais e culturais dos falantes, e um manual é incapaz de descrevê-la com a riqueza que ela possui.

Como vimos, a coesão e a coerência vão além de regrinhas a serem seguidas, elas envolvem vários conhecimentos que o leitor precisa ativar para dar sentido a determinado texto. É claro que o conhecimento de elementos gramaticais ajuda nesse processo, mas eles

sozinhos não são suficientes para a interpretabilidade e a compreensão textual. Outro fator importante para se enfatizar é que a gramática trabalha com frases isoladas, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem privilegiar os usos reais da língua. Já a coesão e a coerência ocorrem em determinada situação comunicativa, social, que envolve um parceiro e um interlocutor, circunstâncias que encontramos em um texto, seja ele oral ou escrito, no qual não é privilegiado pela gramática.

Outro ponto a se destacar é o que já foi abordado no início deste trabalho. A linguística textual surgiu com o propósito de explicar fenômenos linguísticos não explicados pela gramática normativa, como a coesão e a coerência. Estes fenômenos são estabelecidos a partir do texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem. Assim, sendo um manual que dita o certo e o errado da língua, é fácil percebermos o porquê da carência de abordagem da coesão e coerência na gramática normativa.

3.1) Como é feita a abordagem em sala de aula?

O ensino da coesão e da coerência em sala de aula ocorre, geralmente, a partir de planos de aulas elaborados pelos próprios professores, ou a partir de exercícios constantes nos livros didáticos. Importante salientar, que os livros didáticos passam por um processo criterioso de avaliação, desempenhado pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Assim, em relação à disciplina de português a adequação das atividades aos fundamentos da Linguística Textual é fator importante para a escolha de determinado livro.

Nesse contexto, analisaremos dois livros didáticos de língua portuguesa, selecionados pelo PNLD para o triênio 2017-2019, direcionados para turmas de 9º ano do ensino fundamental, com o objetivo de identificarmos como é feita a abordagem da coesão e da coerência em sala de aula.

O primeiro livro intitulado “Projeto Teláris”, dos autores Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchesi, é apresentado pelo Guia do PNLD como uma obra que se fundamenta no sociointeracionismo, sendo composto por unidades didáticas organizadas em torno de um gênero textual. Em relação ao estudo dos conhecimentos linguísticos, o Guia informa que alguns conteúdos são trabalhados seguindo alguns princípios da gramática tradicional.

O livro possui quatro unidades organizadas em torno de um gênero textual. A coesão e a coerência são abordadas nos tópicos intitulados “Língua: usos e reflexão”, no quais tratam

especificamente do estudo das orações coordenadas e subordinadas. Os tópicos seguem a mesma linha nas unidades I e II, isto é, iniciam o assunto a partir de um texto ou de uma tirinha, depois passa para a classificação de cada tipo de oração e ao final apresenta proposta de exercícios. Observe alguns trechos extraídos do livro e os exercícios propostos:

Figura 2: Unidade I – Projeto Teláris

Coordenação e subordinação: recursos de coesão no período composto


No trabalho com o conto "Circuito fechado (3)", procurou-se ressaltar sobretudo o recurso da justaposição de frases, essencial ao sentido desse texto.

Leia a letra de música a seguir, do compositor baiano Caetano Veloso. Observe que se trata de uma canção em que a justaposição das imagens ajuda a construir o sentido.

Não se perca de mim
 Não se esqueça de mim
 Não desapareça
 A chuva tá caindo
 E quando a chuva começa
 Eu acabo perdendo a cabeça
 Não saia do meu lado
 Segure o meu Pierrot molhado
 E vamos embolar ladeira abaixo
 Acho que a chuva ajuda a gente a se ver
 Venha veja deixa beija seja
 O que Deus quiser

[...]

VELOSO, Caetano. *Chuva, suor e cerveja*. In: *Caetano... muitos carnavais...* [S.l.]: Universal Music, 1989.



Observe como o recurso da justaposição foi associado a outras formas de organizar o período:

Não se perca de mim *
 Não se esqueça de mim *
 Não desapareça *

Estas três orações estão encadeadas por justaposição, não há elemento de coesão entre elas.

1ª oração 2ª oração 3ª oração

[...] a chuva **tá caindo** / e quando a chuva **começa** / eu **acabo perdendo** a cabeça.

loc. verbal verbo locução verbal

→ elemento de coesão **quando**: introduz uma circunstância de tempo relacionada à 3ª oração

→ elemento de coesão **e**: liga a 2ª e a 3ª orações à 1ª oração adicionando ideias.


As palavras **e** e **quando** ligam orações e estabelecem relações de sentido entre elas. São chamadas de **conjunções** ou **conectivos**.

Fonte: Extraído do Livro Projeto Teláris, 2015, p. 65.

Figura 3: Unidade I – exercícios – Projeto Teláris

2. Em seu caderno reescreva os períodos completando-os adequadamente. Para isso, acrescente, em cada um deles, uma oração que atenda à ideia expressa nos parênteses. Utilize a conjunção adequada para estabelecer a relação de coesão entre as orações.

- O aniversário estava bem animado ■. (adição, sequência de ações)
O aniversário estava bem animado e todos ficaram até o amanhecer.
- O aniversário estava bem animado, ■. (adversidade, oposição)
O aniversário estava bem animado, mas a maioria preferiu ir a uma balada.
- O aniversário estava bem animado, ■. (explicação)
O aniversário estava bem animado, pois a música não parava um só instante.
- a) As meninas se aproximaram dos meninos ■. (adição, sequência de ações)
As meninas se aproximaram dos meninos, ■. (adversidade, oposição)
As meninas se aproximaram dos meninos, ■. (conclusão, dedução)



3. No caderno, reescreva as frases propostas a seguir empregando conjunções que possam substituir as que foram destacadas, sem prejudicar a coesão dos períodos.

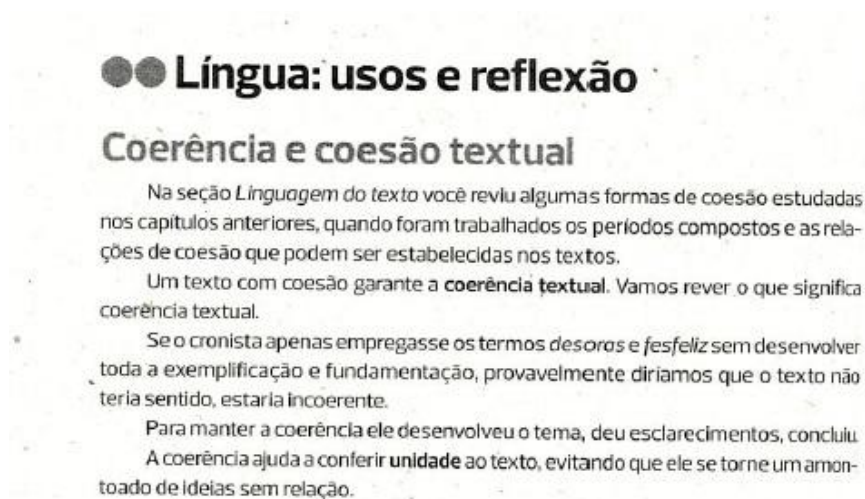
- a) Não tire a blusa aqui dentro **que** está frio!
- b) **Quer** chova, **quer** faça sol, irei ao show de música sertaneja.
- c) Todos estranharam sua reação, **no entanto** ninguém falou o que estava pensando para não contrariá-lo.
- d) Mariana não gostou do que você **disse**; **logo** trate de pedir desculpas.
- e) Todos os participantes da competição trouxeram os uniformes **e** as doações de alimentos não perecíveis.

Fonte: Projeto Teláris, 2015, p. 73.

A análise dos tópicos nos revela a problemática da abordagem da coesão no livro didático em questão. Percebe-se uma tentativa dos autores em explorar o assunto a partir de uma perspectiva mais reflexiva da língua, no momento em que eles explicam o conteúdo usando como base o texto. No entanto, a proposta de exercícios segue o ensino tradicional, no qual pede-se ao aluno uma análise puramente gramatical, cujo objetivo é identificar se o aprendiz sabe diferenciar e classificar os tipos de orações coordenadas e subordinadas. Como se vê, a análise é feita a partir do nível frasal e não de um texto.

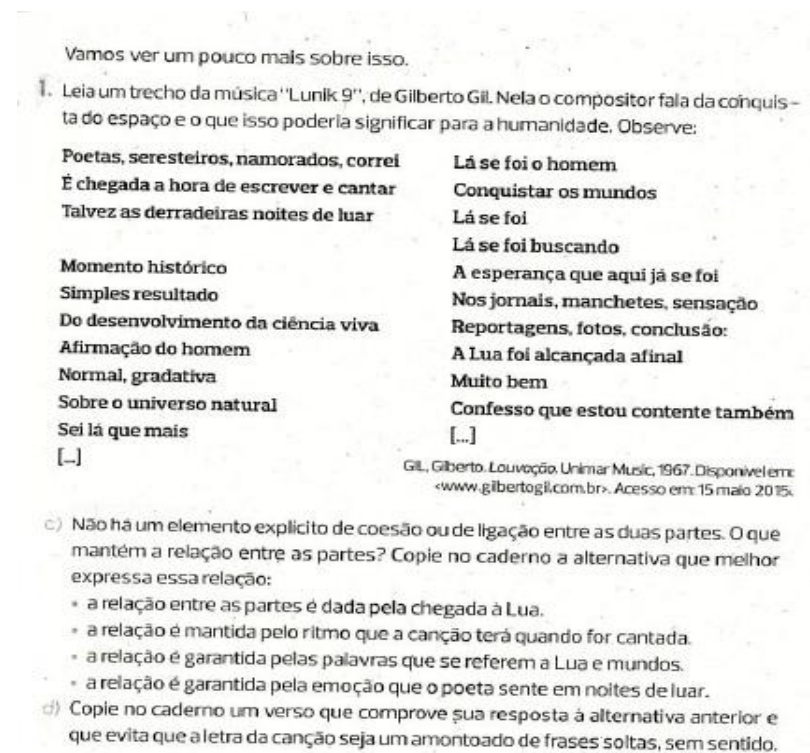
Além disso, o tópico fica muito restrito à análise de uso dos conectores, não explorando as outras formas de construção da coesão textual. Outro ponto a se destacar, é que o livro não trabalha o conceito de coesão, o que pode prejudicar o entendimento do aluno. Vejamos a unidade III:

Figura 4: Unidade III – Projeto Teláris



Fonte: Projeto Teláris, 2015, p. 211

Figura 5: Unidade III – Compilado de Exercícios – Projeto Teláris



Fonte: Projeto Teláris, 2015, pgs. 212 e 213.

Na unidade III, o tópico “Língua: uso e reflexão” é voltado para explicar a coesão e coerência, sendo que somente nesta unidade a coerência é abordada. Como se pode observar, tal abordagem é feita de forma bem genérica e mais uma vez não houve uma proposta de aprofundamento do tema. Quanto aos exercícios, privilegiou-se mais a análise com base no uso dos pronomes.

O segundo livro analisado é o *Português Linguagens* de Willian Cereja e Thereza Cochar. De acordo com o Guia do PNLD, o livro apresenta uma boa coletânea com gêneros variados e temas atuais e adequados ao público a que se destina, dividido em quatro unidades. Quanto ao estudo dos conhecimentos linguísticos, o Guia informa que o referido livro trabalha com elementos da textualidade, tais como a coesão e coerência, intertextualidade, polifonia e argumentatividade. Neste sentido, focalizaremos como o LD faz a abordagem da coesão e da coerência.

O assunto é tratado nas unidades III e IV, no tópico intitulado “Para escrever com coesão e coerência”.

Figura 6: Unidade III – Português Linguagens

Para escrever com coerência e coesão

A ARTICULAÇÃO (I)

Leia este texto, de Nelly de Carvalho:

A força da palavra na publicidade

A palavra tem o poder de criar e destruir, de prometer e negar, e a publicidade se vale desse recurso como seu principal instrumento. Bolinger [...] destaca que, com o uso de simples palavras, a publicidade pode transformar um relógio em joia, um carro em símbolo de prestígio e um pântano em paraíso tropical.

Assim, quando um congressista norte-americano ameaçou processar os fabricantes de determinados produtos por promessas não cumpridas — iniciativa que, aliás, se repetiria no Brasil —, um publicitário respondeu: “Então será necessário processar todos os fabricantes de cosméticos e perfumes, pois eles vendem à mulher um frasco de promessas”.

Por suas propriedades semânticas, o texto publicitário informa que “O sabonete Palmolive é feito com as mais finas essências de oliva e palma” e que “Diet Coke traz o prazer de viver em forma”. A palavra deixa de ser meramente informativa, e é escolhida em função de sua força persuasiva, clara ou dissimulada. Seu poder não é simplesmente o de vender tal ou qual marca, mas integrar o receptor à sociedade de consumo. Pode-se, eventualmente, resistir ao imperativo (“compre”), mas quase sempre se atende ao indicativo. E mesmo que eu não acredite no produto, “creio na mensagem publicitária que quer me fazer crer” [Baudrillard]. Pode-se dizer que é algo parecido com a crença em Papai Noel: mesmo que não se acredite no mito, todos o aceitam como símbolo de amor e proteção.

Fonte: Português Linguagens, 2015, pág. 215

Figura 7: Unidade III – Português Linguagens

A função persuasiva na linguagem publicitária consiste em tentar mudar a atitude do receptor. Para isso, ao elaborar o texto o publicitário leva em conta o receptor ideal da mensagem, ou seja, o público para o qual a mensagem está sendo criada. O vocabulário é escolhido no registro referente a seus usos. Tomando por base o vazio interior de cada ser humano, a mensagem faz ver que falta algo para completar a pessoa: prestígio, amor, sucesso, lazer, vitória. Para completar esse vazio, utiliza palavras adequadas, que despertam o desejo de ser feliz, natural de cada ser. Por meio das palavras, o receptor “descobre” o que lhe faltava, embora logo após a compra sinta a frustração de permanecer insatisfeito.

(Linguagem da publicidade. Recife: Editora UFPE, 2014. p. 15.)

1. De acordo com o texto, as palavras têm o poder de criar e destruir. Na linguagem publicitária, elas deixam em segundo plano sua função informativa e assumem outra função. Qual é essa função?
É função persuasiva.
2. A construção da linguagem publicitária está vinculada a uma intenção.
 - a) O que o anunciante pretende em relação ao interlocutor?
Pretende mudar a atitude do interlocutor, ou seja, leva-lo ao consumo.
 - b) Por que a escolha do vocabulário na linguagem publicitária auxilia na persuasão do interlocutor?
Por que as palavras são escolhidas baseadas numa ideia do que pode estar faltando para a pessoa se sentir mais feliz/ela.
 - c) Frases como “O sabonete Palmolive é feito com as mais finas essências de oliva e palma” e “Diet Coke traz o prazer de viver em forma” ilustram bem esse princípio de seleção do vocabulário? Por quê?
Sim, pois as expressões “as mais finas essências” e “prazer de viver” demonstram ao interlocutor a ideia de que ele e ela podem se sentir bem.
3. A conclusão do texto confirma a afirmação feita no 1º parágrafo a respeito do poder da palavra? Justifique sua resposta.
Sim. De acordo com o 1º parágrafo, as palavras têm o poder de criar e destruir, logo, elas levam o interlocutor a uma ideia de felicidade (que supostamente é alcançada por meio da compra do produto anunciado), que logo é destruída.
4. Para que um texto apresente coerência e coesão, é necessário que suas partes sejam articuladas umas com as outras. Observe o texto quanto à sua organização em parágrafos.
 - a) Qual o sentido do “portante, leve” (conexão coesiva)? Liga à ideia de que as palavras têm o poder de criar um mundo fictício (exposto no 1º parágrafo) a fim de criar um vínculo de conexão com o leitor no 2º parágrafo. A referência à iniciativa do congressista (leste) e comprove a afirmação feita anteriormente.
 - b) Que ideia, apresentada no 1º e no 2º parágrafos, é retomada no 3º parágrafo?
Que ideia de felicidade desenvolvida no 1º e no 2º parágrafos. Observe a linguagem em um mundo imaginário.
 - c) Que ideia, apresentada no 3º parágrafo, é retomada e desenvolvida no 4º parágrafo?
É ideia de mudar a atitude da pessoa.
5. A articulação de um texto também ocorre no interior dos parágrafos. Observe o último parágrafo do texto.
 - a) A que se refere o pronome **isso** na expressão **para isso**? Refere-se à tentativa de mudar a atitude do receptor.
 - b) A que palavra anteriormente expressa se refere o pronome **seus** em “referente a seus usos”?
Refere-se aos usos do vocabulário.
 - c) A que se refere a expressão **esse vazio**? Refere-se ao conjunto das coisas que supostamente faltam ao receptor: prestígio, amor, sucesso, lazer, vitória.

Português e Linguagens, 2015, p. 216

Como se percebe, o assunto foi introduzido no livro tendo como base o texto e a proposta de exercícios privilegiou o estudo da coesão e da coerência a partir da análise das articulações textuais.

Em relação ao primeiro livro, acreditamos que este avançou um pouco mais no estudo, pois possibilitou ao aluno, uma análise mais reflexiva da língua. Quanto à conceituação do tema, o livro deu ênfase no uso dos articuladores lógicos e conectivos. Vamos à segunda abordagem do assunto no LD.

Figura 8: Unidade IV – Português Linguagens

Para escrever com coerência e coesão

A ARTICULAÇÃO (II)

O texto a seguir, produzido a propósito do tema **aspectos positivos e/ou negativos da televisão**, apresenta sérios problemas de articulação de ideias. Além disso, por ter sido transcrito de acordo com a redação original, revela inadequações de ortografia, concordância e pontuação em relação à norma-padrão da língua. Professor: Depois de promover a leitura do texto, peça aos alunos que apontem os trechos em que há desvios quanto à norma-padrão.

Nos dias de hoje, a televisão obtem poder.
Ela é um meio de comunicação que utiliza sons e imagens em movimento.
Seus meios tem força demais para um público fragilizado demais.
A televisão sempre traz ideias novas e proibidas ao público e sempre quer mais audiência.
Além disso, quase sempre há muito apelo para o lado sexual, que não é bom para o telespectador, analisando pelo lado moral do ser humano.
A imagem age diretamente no subconsciente do telespectador. Exemplo: ao ver uma propaganda de quem fuma uma determinada marca de cigarro, tem status, poder, estilo, ela vai em busca daquilo que a imagem lhe sugere. Os programas de televisão, diz o que devemos ler, ouvir, etc. quer dizer a televisão tira conclusões e pensa pelas pessoas.
Um dos pontos positivos que podemos observar na televisão são os noticiários, programas culturais, música, teatro, etc. mantendo-nos constantemente informados sobre tudo que acontece no mundo.
Se analisarmos a televisão como um meio de comunicação mundial, concluímos que ela tem muitos pontos positivos, como negativos depende de cada um decidir o que realmente é bom ou ruim para si próprio.

(Redação de aluno — 9º ano do ensino fundamental.)

Conforme você deve ter notado, falta **coesão** entre os primeiros parágrafos, o que resulta num texto desarticulado, quase um não texto.
As ideias dos oito parágrafos em que o texto está estruturado podem ser assim esquematizadas:

- 1º parágrafo: o poder da tevê
- 2º parágrafo: a tevê utiliza sons e imagens
- 3º parágrafo: a tevê tem força demais
- 4º parágrafo: a tevê veicula ideias novas e proibidas
- 5º parágrafo: a tevê traz apelos sexuais, o que não é bom para o espectador
- 6º parágrafo: a tevê influencia o comportamento e os valores das pessoas e não as deixa pensar
- 7º parágrafo: a tevê é uma fonte de informações mundiais atualizada
- 8º parágrafo: há pontos positivos e negativos na tevê, cabe a nós decidir o que é bom ou ruim

Os exercícios a seguir têm por objetivo ajudar a criar articulação entre as ideias acima e, assim, dar uma noção de como um texto precisa ser estruturado a fim de apresentar coerência e coesão.

Fonte: Português Linguagens, 2015, pág. 236.

Figura 9: Unidade IV – Exercícios – Português Linguagens

EXERCÍCIOS

1. O texto se propõe a defender o ponto de vista apresentado no 1º parágrafo, que é o de que a televisão tem um grande poder de influência sobre as pessoas. Todos os argumentos expostos nos parágrafos seguintes visam comprovar essa opinião, com exceção do 7º parágrafo e da conclusão (último parágrafo). Por que esses dois parágrafos estão em desacordo com o ponto de vista que o texto se propõe a desenvolver? Porque o 7º parágrafo trata dos aspectos positivos da tevê, e a conclusão confirma que a tevê tem aspectos positivos e negativos.

2. Para que a introdução do texto seja compatível com o 7º parágrafo e com a conclusão, há duas saídas possíveis: ou se altera a introdução, adequando-a ao encaminhamento dos aspectos positivos e negativos da tevê, ou elimina-se o 7º parágrafo e adapta-se a conclusão, reiterando-se a referência aos aspectos negativos dela.

Suponha que você opte por modificar a introdução do texto, prevendo nela a possibilidade de também demonstrar os aspectos positivos da tevê. O texto seria, então, organizado mais ou menos assim: Professor: A partir da questão 2, as respostas são pessoais. Sugerimos que a correção seja feita oralmente, com toda a classe, a fim de que todos possam perceber as muitas possibilidades de construção de frases e de organização de ideias.

Introdução: a tevê apresenta aspectos positivos e negativos
Desenvolvimento: a) aspectos negativos
b) aspectos positivos
Conclusão: cabe a cada um decidir o que é bom para si e, de acordo com esse critério, selecionar sua programação de tevê

Com base nesse esquema:

a) Dê outra redação ao 1º parágrafo, defendendo o ponto de vista de que a tevê tem esse duplo caráter.

b) Releia os parágrafos de 2 a 6. Além de serem feitas afirmações sem fundamentação (por exemplo, não se explica por que o público é fragilizado, que tipo de ideias novas a tevê traz, nem por que o apelo sexual não é bom para o telespectador, etc.), há ideias que se repetem. Reúna as informações mais importantes desses parágrafos e, com elas, redija um ou no máximo dois parágrafos que demonstrem os aspectos negativos da tevê. Se necessário, acrescente informações ou desenvolva melhor aquelas já apresentadas.

c) O autor desenvolveu apenas um parágrafo para apontar as qualidades da tevê e, mesmo assim, ressaltando apenas um aspecto: a informação. Discuta com o professor e com os colegas: Os noticiários são sempre de boa qualidade? Os programas relacionados à cultura em geral oferecem apenas informação ou também oferecem lazer? Em seguida, reescreva o 7º parágrafo, apontando outros aspectos positivos da tevê. Se necessário, escreva um novo parágrafo para apresentar outras qualidades da tevê.

Fonte: Português Linguagens, 2015, pág. 237.

Nesta parte o livro traz um texto produzido por um estudante do 9º ano, no qual apresenta sérios problemas de articulações de ideias. Na proposta de exercícios, o aluno é levado a identificar os problemas do texto e é direcionado a reescrevê-lo de forma coesa e coerente.

É uma atividade bastante interessante, pois possibilita ao aluno compreender melhor como alguns aspectos gramaticais, no caso os articuladores, são importantes pra se construir um texto coeso. Nesse tipo de exercício, o aluno deixa de ser um receptor e repetidor de regras e passa a ser um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Ao compararmos a abordagem da coesão e da coerência e a proposta de exercícios nos dois livros analisados, percebemos que o livro *Português Linguagens* se aproxima mais da perspectiva de ensino da linguística textual, pois possui como base de ensino o texto, enquanto que o livro *Projeto Teláris* ainda trabalha com base em alguns princípios tradicionais de ensino. Além disso, é perceptível nos dois livros a carência de uma conceituação mais aprofundada do tema e uma maior abordagem do assunto, que poderia ter ocorrido em todos os capítulos e não apenas em alguns.

É importante frisar que a análise feita até aqui teve como foco o conteúdo específico de coesão e coerência, sendo que os problemas encontrados foram pontuais em relação ao ensino do tema. O objetivo não foi desqualificar um ou outro livro, mas sim mostrar a problemática enfrentada pelos professores quanto ao ensino da coesão e coerência na sala de aula.

Por fim, é possível constatar que apesar dos livros didáticos abordarem o assunto, há certa dificuldade em fazer a transposição deste para a sala de aula, sobretudo porque algumas noções são apresentadas sem a explicação necessária para total compreensão dos alunos do ensino básico.

4) A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA COESÃO E DA COERÊNCIA:

Como já foi dito, o ensino da coesão e da coerência não é explorado de modo satisfatório em sala de aula. Por isso, dar importância ao ensino deste tema é ressignificar o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, pois conforme Antunes (2016, pgs. 39 e 40):

Não tem sentido aprender noções sobre os pronomes (...) se não se sabe como usá-lo em textos, orais e escritos, e que função ele tem para a coesão e coerência do que se pretende dizer. Não tem sentido aprender a classificar as conjunções, saber que nomes elas têm, se não se sabe que tipos de relações semânticas elas estabelecem nos pontos do texto onde aparecem.

(ANTUNES, 2016, págs. 39 e 40)

Nossas interações ocorrem de forma complexa e expressiva, por isso, é mais do que necessário deixar de lado o ensino de língua portuguesa com base em frases soltas, inventadas e artificiais ou “decorebas” que não possibilitam ao aluno entender a complexidade do funcionamento sociocomunicativo da linguagem. Ao estudar a coesão e coerência tendo como

base o texto, a aprendizagem fica significativa, já que o aluno mobiliza outros conhecimentos para construção do sentido global do texto.

4.1) Por que o aluno do 9º ano precisa dominar o assunto?

O ensino fundamental compreende a escolarização da criança a partir dos seis anos de idade até os 14 anos, totalizando um período de nove anos, do qual o 9º ano é a série final. Esta etapa marca a passagem para o Ensino Médio, momento no qual o estudante passa por um processo de transição acadêmica, pois se entende que ele está entrando para a vida adulta, numa fase que já precisa se preparar para uma profissão.

Neste sentido, espera-se que esse estudante ao concluir o período, esteja completamente alfabetizado, com domínio de leitura, interpretação e escrita, além de saber realizar cálculos, compreender o ambiente natural, social, o sistema político, as artes, a tecnologia e os valores da família. No ensino médio ele só aprofundaria o conhecimento em todas as áreas citadas. Tudo isto seria o ideal, porém, sabemos que na prática a realidade é bem diferente, principalmente na disciplina de língua portuguesa, na qual muitos alunos de 9º ano apresentam sérias defasagens de conhecimento.

Antunes (2016, p. 20) afirma que “saber atuar verbalmente é uma condição de sucesso para o exercício de nossas atividades sociais”, sendo assim, o aluno que chega à etapa final do ensino fundamental com dificuldades de se expressar com competência em sua língua materna, provavelmente terá grandes dificuldades para concluir os estudos e conseqüentemente galgar um bom emprego. Por isso, é importante que o aluno do 9º ano seja incentivado a ler os mais diversificados textos e que tenha acesso a exercícios que sejam representativos da comunicação social do dia a dia.

Propor atividades de coesão e coerência tendo como base o texto na sala de aula é ultrapassar o ensino de regrinhas, ampliando os conhecimentos gramaticais, possibilitando ao aluno entender a regularidade textual, bem como o funcionamento da língua nas mais variadas situações interacionais e sociais. Esta atividade diária levará o aluno a melhorar sua leitura e escrita, ampliando sua competência textual e comunicativa.

Portanto, é de extrema importância que o professor de língua portuguesa inclua em seu planejamento de aula, o ensino da coesão e coerência.

5) RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

A ideia de propor o plano de aula sobre o ensino da coesão e da coerência veio de uma experiência vivenciada em sala de aula. Ministrava a disciplina de língua portuguesa para três turmas do 9º ano em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte, no ano de 2017. Como eram turmas novas para mim, no início do ano letivo propus algumas atividades com o objetivo de fazer um diagnóstico para que eu pudesse montar o planejamento de aulas do 1º trimestre. As atividades envolviam leitura, conhecimentos gramaticais e propostas de redação. Com a correção das atividades, de forma geral, percebi que os alunos ainda apresentavam dificuldades para interpretar textos mais complexos e redigirem com clareza. Alguns dominavam as classes gramaticais, porém, não sabiam usá-las adequadamente na escrita.

Diante o exposto, senti a necessidade de trabalhar com mais leitura e também explorar o ensino dos conhecimentos linguísticos, principalmente a coesão e coerência. Assim, fui em busca de materiais que pudessem servir de base de trabalho em sala de aula. Analisei primeiro o livro didático adotado pela escola, o *Projeto Teláris*, que conforme avaliação feita acima, não atendia as necessidades dos meus alunos quanto ao tema. Pesquisei também em sites educacionais, onde encontrei poucos materiais que exploravam o ensino do assunto a partir de textos. Um ponto que merece destaque tem a ver com fato de que durante minha pesquisa, percebi que há poucos materiais de qualidade disponíveis para o professor trabalhar com a coesão e coerência em sala de aula. Muitos materiais ainda trabalham com o ensino no nível frasal.

Sendo assim, me senti motivada a escrever sobre o tema e propor um plano de aula que priorizasse o ensino da coesão e da coerência com base em diversos textos, numa tentativa de colaborar com o professor do ensino fundamental.

5.1) Por que o Plano de Aula?

De acordo com Vasconcellos (2014, p. 148) o Plano de Aula “é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático”. Neste sentido, o plano de aula é muito importante para que o professor organize os assuntos a serem trabalhados em sala de aula, otimizando o tempo e a qualidade do ensino.

Portanto, apresento a seguir a proposta de Plano de Aula sobre Coesão e Coerência, dividido em três unidades. Na unidade I tratamos dos conceitos e funcionalidade da coerência

e na unidade II sobre os conceitos e mecanismos de coesão, sempre com base na análise textual. Já para a unidade III, propomos a aplicação de exercícios, cujo objetivo é mensurar o entendimento do aluno sobre o assunto e verificar possíveis intervenções.

Importante ressaltar, que as atividades poderão ser adaptadas para serem ministradas com outros conteúdos da disciplina de língua portuguesa, conforme as necessidades de seus alunos.

6) PLANO DE AULA: COESÃO E COERÊNCIA – PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O 9º ANO

- UNIDADE I

Aula 1

Iniciar os estudos da coerência a partir de sua conceituação, mostrando aos alunos os fatores nos quais ela é estabelecida, como a intenção comunicativa, o conhecimento de mundo e o contexto de interação.

Carga horária: 1 aula de 50 minutos.

Recursos: O professor poderá passar o conceito no quadro e entregar uma folha com os textos e exercícios aos alunos.

Objetivos: Introduzir o assunto para que o aluno tenha noções básicas de coerência.

Procedimento: Apresentar à classe o conceito de coerência:

A coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. (PLATAO E FIORIN, 1996).

A partir daí, exemplificar usando o texto abaixo como modelo:

Havia um menino muito magro que vendia amendoins numa esquina de uma das avenidas de São Paulo. Ele era tão fraquinho, que mal podia carregar a cesta em que estavam os pacotinhos de amendoim. Um dia, na esquina em que ficava, um motorista, que vinha em alta velocidade, perdeu a direção. O carro capotou e ficou de rodas para o ar. O menino não pensou duas vezes. Correu para o carro e tirou de lá o motorista, que era um

homem corpulento. Carregou-o até a calçada, parou um carro e levou o homem para o hospital. Assim, salvou-lhe a vida. (Extraído de PLATÃO E FIORIN, 1996, página 261).

A partir da incoerência deste texto, é possível levar o aluno a entender o conceito de coerência. O texto é incoerente porque é contraditório: se o menino era tão fraquinho, como conseguiu ajudar um homem corpulento? Assim, o final do texto destoava do seu início. Vamos aos exercícios:

ATIVIDADES

- 1) Abaixo foram selecionados alguns fragmentos de textos narrativos que apresentam algum tipo de incoerência. Tente identificar e explicar a incoerência. Após, reescreva o texto tornando-o coerente.
 - a) Conheci Sheng no primeiro colegial e aí começou um namoro apaixonado que dura até hoje e talvez para sempre. Mas não gosto da sua família: repressora, preconceituosa, preocupada em manter as milenares tradições chinesas. O pior é que sou brasileira, detesto comida chinesa e não sei comer de pauzinhos. Em casa só, falam chinês e de chinês eu só sei o nome do Sheng. No dia do seu aniversário, já fazia dois anos de namoro, ele ganhou coragem e me convidou para jantar em sua casa. Eu não podia recusar e fui. Fiquei conhecendo os velhos, conversei com eles, ouvi muitas histórias da família e da China, comi tantas coisas diferentes que nem sei. Depois fomos ao cinema eu e o Sheng. (Extraído de PLATÃO E FIORIN, 1996, pág. 268).

Resposta: A incoerência está no fato da personagem do texto afirmar que os pais de Sheng só falam em chinês e no final do texto dizer que conversou com eles, ouvindo muitas histórias da China.

A sugestão de reescrita para tornar o texto coerente, poderia ocorrer no início do texto, exemplo: “(...)Gosto muito da sua família: são acolhedores, amorosos e gostam de transmitir as tradições milenares chinesas. Apesar de ser brasileira, após conhecer Sheng iniciei um curso para aprender a língua chinesa. (...). Aqui apresento uma sugestão, os alunos poderão ser incentivados a mudarem o final também, desde que ele fique coerente.

- b) Embora existam políticos competentes e honestos, preocupados com as legítimas causas populares, os jornais, na semana passada, noticiaram casos de corrupção comprovada, praticados por um político eleito pelo povo. Isso demonstra que o povo não sabe escolher seus governantes. *(Extraído de PLATÃO E FIORIN, 1996, pág. 268).*

Resposta: O professor deverá mostrar aos alunos que a incoerência neste trecho está na generalização que o autor faz no final do texto. Se no início ele diz que “embora existam políticos competentes e honestos” é incoerente dizer que o povo não sabe escolher seus governantes. Sugestão de reescrita: (...) Isso demonstra que não são todos que estão preparados para servir os interesses do povo.

- c) Era meia-noite. Oswaldo preparou o despertador para acordar às seis da manhã e encarar mais um dia de trabalho. Ouvindo o rádio, deu conta de que fizera sozinho a quina da loto. Fora de si, acordou toda a família e bebeu durante a noite inteira. Às quinze para as seis, sem forças sequer para erguer-se da cadeira, o filho mais velho teve de carregá-lo para a cama. Não tinha mais força nem para erguer o braço. Quando o despertador tocou, Oswaldo, esquecido da loteria, pôs-se imediatamente de pé e ia preparar-se para ir trabalhar. Mas o filho, rindo, disse: “Pai, você não precisa trabalhar nunca mais na vida”. *(Extraído de PLATÃO E FIORIN, 1996, pág. 268).*

Resposta: A incoerência do texto está no fato do pai ficar a noite toda bebendo a ponto de não ter forças para levantar o braço, e quando o despertador toca levanta-se imediatamente da cama. Os alunos terão então que reescrever esta parte do texto de forma a deixá-lo coerente.

- 2) Leia o trecho de um poema abaixo e responda:

“Subi a porta e fechei a escada.
Tireis minhas orações e recitei meus sapatos.
Desliguei a cama e deitei-me na luz (...)”

- a) Em sua opinião este trecho é coerente? Explique.

Resposta: Provavelmente o aluno vai estranhar, pois as palavras estão “desarrumadas”, ou seja, não há sentido desligar a cama ou recitar sapatos.

Este exercício servirá de introdução para aprofundarmos no tema da coerência.

b) Agora leia todo o poema e responda:

*Subi a porta e fechei a escada.
Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.
Desliguei a cama e deitei-me na luz
Tudo porque
Ele me deu um beijo de boa noite...
(Autor Anônimo)*

c) Ao ler todo o poema é possível dar sentido ao texto? Explique.

Resposta: Aqui o professor poderá explorar a questão do gênero poema, no qual permite “brincar com as palavras”, transpor a realidade. O texto tem sentido, pois expressa a reação de uma pessoa apaixonada, que perdeu a noção das coisas ao ganhar um beijo do amado.

Professor, nesta atividade mostre aos alunos que a coerência vai depender de outros fatores para ser estabelecida. Neste caso, as palavras “desarrumadas” cumprem um propósito, ou seja, a intenção comunicativa do autor, para mostrar o quanto o eu lírico estava apaixonado. As próximas questões aprofundarão mais o estudo da coerência.

Aula 2

Objetivo: Aprofundar o conceito da coerência.

Carga horária: 1 aula de 50 minutos.

Recursos: Aparelho de som, quadro e folha com os textos e atividades para os alunos.

Procedimento: Com base no exercício anterior, discutir com os alunos que a construção da coerência irá depender de outros fatores como: contexto da situação, intenções dos emissores e dos receptores, do grau de informação que o texto irá apresentar e do conhecimento de mundo que o produtor e o receptor vão compartilhar. Para exemplificar, veja com os alunos o texto a seguir:

Figura 10: Tirinha Turma da Mônica

Turma da Mônica Mauricio de Souza



Fonte: O Estado de S. Paulo, 15 ago. 2005.

Questione com os alunos: Tem sentido o desespero do Cascão por estar ficando com água na boca? Ouça as resposta deles e guie-os à seguinte conclusão: Cascão é o personagem da história de quadrinhos que não gosta de água, inclusive seu nome faz jus a essa aversão. Nesse contexto, o desespero dele se justifica. Assim, para que o aluno dê sentido ao quadrinho ele terá que ativar seu conhecimento prévio sobre o personagem.

Após essa abordagem, entregar a letra da música “Oito Anos” de Adriana Calcanhoto e pedir para os alunos acompanhar a canção.

ATIVIDADE

Oito Anos (Adriana Calcanhoto)

*Por que você é flamengo
E meu pai botafogo?
O que significa
"Impávido colosso"?*

*Por que os ossos doem
Enquanto a gente dorme?
Por que os dentes caem?
Por onde os filhos saem?*

*Por que os dedos murcham
Quando estou no banho?
Por que as ruas enchem
Quando está chovendo?*

*Quanto é mil trilhões
Vezez infinito?
Quem é Jesus Cristo?
Onde estão meus primos?*

*Well, well, well
Gabriel*

Well, well, well, well

*Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a terra roda?
Por que deitar agora?*

*Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?*

*Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?*

*Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Revéillon*

Fonte: Paula Toller/Dunga. CD Partimpim, de Adriana Calcanhoto, São Paulo, 2004.

1) Na sua opinião o texto que você acabou de ler é um conjunto de frases interrogativas?

Podemos dizer que se trata de um texto sem coerência?

Professor, a proposta é que os alunos expressem seu conhecimento de mundo, ou seja, trabalhamos aqui com a hipótese de que poucos estudantes conheçam a letra da canção, pois se trata de uma canção voltada para o público infantil. Porém, se eles já conhecerem a canção será fácil interpretá-la, se não, os exercícios seguintes os ajudarão a entendê-la. O objetivo maior aqui é fazê-los entender que a coerência vai depender também do conhecimento prévio do leitor.

2) Releia a letra da música. Preste atenção no título do texto. Que relação podemos fazer entre o título e o conteúdo da canção?

Resposta: O título faz menção aos “oitos anos”, sendo que essa idade ainda representa a infância. Assim, podemos interpretar que se trata de questionamentos levantados por uma criança com oito anos de idade.

3) Depois de relacionar o título ao conteúdo do texto, a canção teve mais sentido? Explique.

Para concluir, informe aos alunos que a letra da canção é constituída por uma “lista” de perguntas feitas pelo filho de Paula Toller. Para fechar, leve os alunos a entender que a construção da coerência vai depender do nosso conhecimento sobre o contexto do texto e do nosso conhecimento de mundo.

• UNIDADE II

Aulas 1 e 2

Iniciar os estudos da coesão a partir de sua conceituação geral e exercícios de fixação.

Carga horária: 2 aulas de 50 minutos.

Recursos: Quadro e folha com os textos e exercícios para os alunos.

Objetivos: Introduzir o conceito de coesão para que o aluno tenha conhecimento das noções básicas sobre o assunto.

Procedimento: Apresentar à classe o conceito de coesão:

“Podemos definir coesão como aquela responsável por criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados. Reconhecer que

um texto está coeso, é reconhecer que suas partes – das palavras aos parágrafos – não estão soltas, fragmentadas, mas estão ligadas, unidas entre si.”

(ANTUNES, Irlandé, Lutar com palavras, 2016, pág. 47)

Professor, disponibilize o texto abaixo ao aluno e faça a análise conforme orientações a seguir:

É sabido que o sistema do Império Romano dependia da escravidão, sobretudo para a produção agrícola. É sabido ainda que a população escrava era recrutada principalmente entre prisioneiros de guerra.

Em vista disso, a pacificação das fronteiras fez diminuir consideravelmente a população escrava. Como o sistema não podia prescindir da mão-de-obra escrava, foi necessário encontrar outra forma de manter inalterada essa população.

(Extraído de Platão e Fiorin, 1996, pág. 271)

Como se pode observar, os enunciados desse texto não estão amontoados aleatoriamente, mas sim interligados entre si. Neste texto, é possível observar alguns elementos de coesão, vejamos:

- A palavra ainda no primeiro parágrafo serve para dar continuidade ao que foi dito anteriormente;

- O segundo parágrafo inicia-se com a expressão em vista disso que estabelece uma relação causal entre o dado anterior e o que vem a seguir.

É importante mostrar aos alunos que a conexão entre os vários enunciados do texto não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são manifestadas por certa categoria de palavras, as quais são chamadas de conectivos. A função de conectivo pode ser exercida pelas seguintes classes gramaticais:

- as preposições;
- as conjunções;
- os pronomes;
- e os advérbios.

Caso julgue necessário, a partir desse tópico o professor poderá fazer uma breve revisão com os alunos sobre as classes gramaticais acima, para que eles entendam melhor a

função das mesmas nos textos. Após, entregar as atividades a seguir, que poderão ser feitas em duplas.

ATIVIDADES

- 1) Leia o texto abaixo e em seguir responda:

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois Dragões da independência cuspidando fogo e lendo fotonovelas. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte, ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez, Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Sinhá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

- Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. A cor de cada um. Rio de Janeiro, Ed. Record, 1999)

- a) A quem se referem os pronomes o e ele no segundo parágrafo?

Este é um exercício de identificação, no qual os alunos deverão localizar os referentes no texto. No caso os pronomes se referem ao personagem Paulo.

- b) Substitua os pronomes da atividade anterior pela palavra a que eles se referem no texto. Explique qual foi sua conclusão sobre a função dos pronomes e a sua importância na construção do texto.

A mãe botou Paulo de castigo, mas na semana seguinte Paulo veio contando que caíra no pátio da escola. Levar os alunos a entender que sem o uso dos pronomes o texto provavelmente ficaria repetitivo. Por isso a importância dos pronomes para a harmonia do texto.

- c) Além dos pronomes, o autor utiliza o emprego de sinônimos para se referir a Paulo. Identifique a passagem no texto.

*“Quando o **menino** voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram...” e “Este **menino** é um caso de poesia...”*

d) Explique qual a relação estabelecida entre o título e o conteúdo do texto para a construção da coerência.

O conteúdo do texto traz a manutenção da mesma referência temática, ou seja, o personagem é “incapaz de ser verdadeiro”, pois é um caso de poesia, é sonhador, usa muito a imaginação. Explorar com o aluno a harmonia de sentido que existe entre o título e as partes do texto.

2) Leia o texto abaixo e responda as perguntas a seguir:

Maneiras de amar

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão, o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

O dono do jardim achou que seu empregado perdia muito tempo parado diante dos canteiros, aparentemente não fazendo coisa alguma. E mandou-o embora, depois de assinar a carteira de trabalho.

Depois que o jardineiro saiu, as flores ficaram tristes e censuravam-se porque não tinham induzido o girassol a mudar de atitude. A mais triste de todas era o girassol, que não se conformava com a ausência do homem. "Você o tratava mal, agora está arrependido?" "Não", respondeu "estou triste porque agora não posso tratá-lo mal. É a minha maneira de amar, ele sabia disso e gostava".

(ANDRADE, Carlos Drummond de, Contos Plausíveis, 2012)

a) Nas frases “Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio...” e “Em vão, o jardineiro tentava captar-lhe as graças...”, a que termos se referem o pronome lhe em cada caso?

Na primeira frase o lhe se refere ao jardineiro, enquanto na segunda frase o lhe se refere ao girassol.

b) Quais são as palavras que o autor usa para se referir ao jardineiro? E ao girassol?

As palavras que se referem ao jardineiro são: lhe, homem bonito, sua cara, o rosto que lhe sorria e seu empregado. Já as palavras lhe e a mais triste de todas se referem ao girassol.

c) Qual a função destas palavras no texto?

São expressões que proporcionam continuidade do texto, sem deixá-lo repetitivo e desarmônico.

3) Leia o seguinte período:

“Chegaram instruções repletas de recomendações para que os participantes do congresso, que, por sinal, acabou não se realizando por causa de fortes chuvas, que inundaram a cidade e paralisaram todos os meios de comunicação.”

(Retirado do site <https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Colegial/Conectivos-E-Sentido-101518.html>)

a) O período apresenta clareza das ideias? Qual o seu grande defeito?

O período não apresenta clareza de ideias, pois faltou-lhe coesão. Ou seja, faltou conexão entre as orações e conectivos foram usados de forma errônea, o que deixou a informação confusa.

b) Reescreva o período de modo que ele fique coerente e coeso.

Chegaram instruções repletas de recomendações para os participantes do Congresso, que não se realizou devido às fortes chuvas que inundaram a cidade e paralisaram todos os meios de comunicação.

c) Observe que o uso errôneo ou a falta adequada de conectivos deixou o período acima confuso, dificultando seu sentido. Assim, o que podemos concluir a partir disso?

Levar os alunos a entenderem a importância do uso correto dos conectivos para a coesão, pois esta contribui para a construção dos sentidos do texto, ou seja, a coerência.

Aula 3

Objetivo: Apresentar o conceito de referenciação, uma das modalidades da coesão.

Carga horária: 1 aula de 50 minutos.

Recursos: Quadro e folha com os textos para os alunos.

Procedimento: Introduzir os conceitos básicos relativos à coesão referencial.

A **coesão referencial** é um mecanismo de coesão textual que colabora com a textualidade através do uso de elementos coesivos. Ela conecta as diversas partes de um texto sejam palavras, orações e períodos. É um recurso que ocorre quando um termo ou expressão que já foi citado no texto é retomado por meio de outro termo que o substitui.

A **coesão referencial** pode ocorrer de diversas maneiras e os mecanismos mais utilizados são: a anáfora, a catáfora e a elipse. Vejamos agora com ocorre cada uma:

Anáfora

A anáfora retoma o referente por meio de um elemento coesivo que pode ser: artigos, advérbios, pronomes e numerais. Nesse caso, o referente textual já foi mencionado anteriormente no texto.

Em uma manhã ensolarada, Heitor encontrou uma linda cachorrinha, pequena e toda branquinha, e deu a ela o nome de Blanche. Todos os dias, perto da hora do almoço, Blanche ficava junto ao portão, esperando Heitor chegar da escola. Ela dava pulos de alegria quando o via. (Retirado do site: <https://brainly.com.br/tarefa/8504739>)

Os termos destacados retomam o referente que foi citado anteriormente no texto: “linda cachorrinha”.

Catáfora

A catáfora, diferente da anáfora, antecipa o referente, ou seja, o referente textual surge após o elemento coesivo. Geralmente, ela é empregada por meio de pronomes demonstrativos e indefinidos.

Dona de uma luminosidade fantástica em seus 240 quilômetros quadrados, a ilha de Itaparica elegeu a liberdade como padrão e fez da aventura uma experiência que não tem hora para começar. Ali tudo flui espontaneamente, desde que o sol nasce, anunciando mais um dia, até a noite chegar, com o luar refletindo no mar e as luzes de Salvador como pano de fundo. (Kátia Simões, *Shopping News, Caderno de Turismo – 1989*)

No exemplo acima, a expressão “Dona de uma luminosidade fantástica” antecede o referente Ilha de Itaparica.

Elipse

A elipse é a omissão de um ou mais termos da frase, que são facilmente identificáveis pelo leitor. Ela é bastante utilizada para evitar a repetição desnecessária. Veja o texto:

Ao longo da história, a linguagem humana foi pensada e conceituada de diversas maneiras. Nesse sentido, têm-se três concepções reconhecidas como principais: como representação do mundo e do pensamento; como forma de ação ou interação; como instrumento de comunicação.

(Retirado do site <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-interacao-atraves-da-linguagem/59438>)

Repare que na primeira frase o assunto principal do texto aparece explicitado na palavra “linguagem”, na oração seguinte, ao se referir ao mesmo termo o texto o suprime. Bem como, ao citar cada uma das concepções de linguagem, a palavra não aparece repetidas vezes.

Importante ressaltar, que o objetivo aqui não é que o aluno decore mais nomenclaturas. Mas sim, que venha entender como ocorrem os mecanismos que trazem coesão aos textos. Quanto mais informações os alunos tiverem sobre as regularidades de um texto, mais facilidade terão na interpretação e na escrita. Vamos às atividades:

ATIVIDADES

- 1) Responda as questões abaixo, com base na leitura e análise do texto:

Urubus e sabiás – Rubem Alves

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam de Vossa Excelência.

Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas para os sabiás.

Os velhos urubus entortaram o bio, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

- Onde estão os documentos dos seus concursos?

E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvessem. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam simplesmente...

- Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem.

E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

MORAL: Em terra de urubus diplomados não se houve canto de sabiá.

(Extraído do site http://www.releituras.com/rubemalves_urubus.asp)

- a) Explique quais termos ou expressão são usados para retomar os referentes: “Urubus”, “pintassilgos”, “canários” e “sabiás”.

As palavras que retomam urubus são: eles, si, deles, os velhos urubus. Já as palavras que retomam pintassilgos, canários e sabiás são: as pobres aves, os passarinhos e elas.

- b) De acordo com os conceitos dados, como podemos classificar a retomada dos termos acima.

As palavras de retomadas foram usadas de acordo com o mecanismo de coesão denominado anáfora.

- c) Observe os trechos retirados do texto:

“Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam...”

“ Tudo ia muito bem até que a tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida.”

O pronome tudo desempenha a mesma função nas duas passagens do texto? Explique.

O pronome tudo desempenha funções diferentes nas duas passagens. Na primeira ele funciona como um mecanismo de coesão catafórico, pois antecede a informação que virá logo em seguida, numa espécie de anúncio de tudo que vai ser narrado. Já no segundo trecho, o pronome tudo funciona como um mecanismo anafórico, que resume a narração feita até esse ponto, retomando partes anteriores.

- d) Observe o uso do pronome demonstrativo “isto” na seguinte passagem: “E para isto, fundaram escolas e importaram professores...”. Qual termo ele retoma e qual função

desempenha no texto? Qual consequência acarretaria ao texto a troca do pronome “isto” pelo demonstrativo “isso”?

O pronome “isto” retoma todo o período anterior “Os urubus, aves por natureza beçadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza, eles haveriam de se tornar grandes cantores”. No texto o pronome “isto” funciona como um elemento de coesão anafórico. Os pronomes demonstrativos são aqueles que indicam a posição dos seres e coisas em relação às pessoas do discurso. Assim, se trocarmos o pronome isto pelo pronome isso, teremos problemas no entendimento quanto à localização do referente no texto.

e) Observe o trecho: “E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si. Qual é o sujeito dos verbos em destaque?

O sujeito dos verbos em destaque são os Urubus.

f) Qual recurso coesivo o autor utilizou para omitir o sujeito do trecho da questão anterior?

O recurso coesivo utilizado foi a elipse, que omitiu o sujeito da ação, mas que o leitor consegue facilmente recuperar, através das terminações verbais.

Aula 4

Objetivo: Apresentar o conceito de sequenciação, uma das modalidades da coesão.

Carga horária: 1 aula de 50 minutos.

Recursos: Quadro e folha com os textos para os alunos.

Observação: Caso o professor haja necessário, poderá, antes de introduzir o assunto, fazer uma revisão sobre a classe de conjunção e advérbios.

Procedimento: Introduzir os conceitos básicos relativos à coesão sequencial, que é um recurso que colabora com a evolução textual. Trata-se de um mecanismo coesivo que acontece por meio **de marcadores verbais e conectivos** os quais indicam a progressão ao longo do texto, auxiliando na articulação das palavras e frases. Se estes recursos não forem utilizados da maneira correta, poderão deixar o texto incompreensível.

Para que os alunos compreendam melhor o conceito de coesão sequencial, faça a análise em conjunto dos textos que se seguem. Abaixo um trecho extraído da obra *O Cortiço* de Aluísio Azevedo.

*"João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que **enriqueceu** entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto **economizou** do pouco que **ganhara** nessa dúzia de anos, que, ao **retirar-se** o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que **estava** dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e **estabelecido** por sua conta, o rapaz **atirou-se** à labutação ainda com mais ardor, **possuindo-se** de tal delírio de enriquecer, que **afrontava** resignado as mais duras privações. **Dormia** sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha."*

(Retirado do site: <https://www.livros-digitais.com/aluisio-azevedo/o-cortico/1>)

Neste trecho, a evolução na narrativa é caracterizada por **marcadores verbais** que determinam a passagem e organiza os fatos do tempo no texto, observe:

João Romão foi... enriqueceu... economizou... ganhara... retirar-se... estava... estabelecido... atirou-se... possuindo-se... afrontava... dormia...

Além disso, a coesão sequencial também atua por meio do uso de conectivos, tais como os pronomes, as conjunções e os advérbios. Observe o texto seguinte:

*"**Não obstante**, ao lado dele a crioula roncava, de papo para o ar, gorda, estrompada de serviço, tresandando a uma mistura de suor com cebola crua e gordura podre. **Mas** João Romão nem dava por ela; só o que ele via e sentia era todo aquele voluptuoso mundo inacessível vir descendo para a terra, chegando-se para o seu alcance, lentamente, acentuando-se. (...) Houve um silêncio, no qual o desgraçado parecia arrancar de dentro uma frase que, **no entanto**, era a única idéia que o levava a dirigir-se à mulher. **Afinal**, depois de coçar mais vivamente a cabeça, gaguejou com a voz estrangulada de soluços:"*

(Retirado do site: <https://www.livros-digitais.com/aluisio-azevedo/o-cortico/1>)

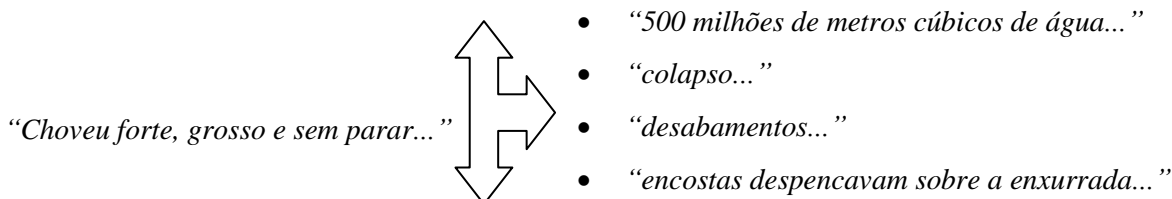
No trecho acima, também extraído da obra *O Cortiço*, as palavras destacadas exercem a função de conectivos estabelecendo a sequência de ideias no texto. Os termos "não obstante", "mas" e "no entanto" estabelecem uma relação de **oposição** e têm o objetivo de opor ideias ou conceitos num período. Já o "e" estabelece uma relação de **adição** uma vez que

acrescenta algo ao texto. Por fim, o termo "afinal" indica uma relação de temporalidade, com o objetivo de situar o leitor na sucessão dos acontecimentos ou das ideias.

Professor, outro recurso importante da coesão sequencial que os alunos deverão ter conhecimento, diz respeito à progressão temática. Assim, explique-os que a progressão temática ou manutenção do tema ocorre quando a continuidade de sentido do texto é garantida, em grande parte, pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical. Veja como se dá a manutenção temática do texto abaixo:

Choveu forte, grosso e sem parar por 60 horas. Depois saberíamos que, apenas nas primeiras 36, tinham sido 500 milhões de metros cúbicos de água -15 vezes a capacidade da lagoa Rodrigo de Freitas, 300 vezes a do Maracanã. Colapso nos transportes, luz, elevadores, telefones, comércio, bancos, abastecimento, água. Os desabamentos, no total, aconteciam a toda hora e em toda parte. Barracos, sobrados e até encostas despencavam sobre a enxurrada. (Fonte: www.releituras.com)

Observe a seleção vocabular feita no texto:



Todas as palavras e expressões escolhidas para compor o texto, diz respeito à informação principal “Choveu forte, grosso e sem parar”. Repare que não há palavras soltas, ou seja, é pouco provável aparecer no texto palavras como estrelas, serenata de amor, paixão etc., pois o núcleo temático não leva a associações com estes termos. Assim, a manutenção temática além de ser um recurso coesivo é também responsável por trazer coerência textual.

Vamos agora aos exercícios.

ATIVIDADES

- 1) O texto abaixo é uma crônica de Lya Luft. Leia-o com atenção e após, analise como ocorrem os mecanismos coesivos.

Nós, os brasileiros

Uma editora europeia me pede que traduza poemas de autores estrangeiros sobre o Brasil. Como sempre, eles falam da floresta amazônica, uma floresta muito pouco real, aliás. Um bosque poético, com “mulheres de corpos alvíssimos espreitando entre os troncos das árvores e olhos de serpentes hirtas acariciando esses corpos como dedos amorosos”. Não faltam flores azuis, rios cristalinos e tigres mágicos.

Traduzo os poemas por dever de ofício, mas com uma secreta – e nunca realizada – vontade de inserir ali um grãozinho de realidade. Nas minhas idas (nem tantas) ao Exterior, onde convivi sobretudo com escritores ou professores e estudantes universitários – portanto, gente razoavelmente culta -, fui invariavelmente surpreendida com a profunda ignorância a respeito de quem, como e o que somos.

- A senhora é brasileira? Comentaram espantados alunos de uma Universidade americana famosa – Mas a senhora é loira!

Depois de ler num Congresso de escritores em Amsterdã um trecho de um de meus romances traduzidos em inglês, ouvi de um senhor elegante, dono de um antiquário famoso, que segurou comovido minhas duas mãos: Que maravilha! Nunca imaginei que no Brasil houvesse pessoas cultas! Pior ainda, no Canadá, alguém exclamou incrédulo:

- Escritora brasileira? Ué, mas no Brasil existem editoras?

A culminância foi a observação de uma crítica berlinense, num artigo sobre um romance eu editado por lá, acrescentando, a alguns elogios, a grave restrição: “porém não parece livro brasileiro, pois não fala nem de plantas, nem de índios, nem de bichos”.

Diante dos três poemas sobre o Brasil, esquisitos para qualquer brasileiro, pensei mais uma vez que esse desconhecimento não se deve apenas à natural (ou inatural) alienação estrangeira quanto ao geograficamente fora de seus interesses, mas também é culpa nossa. Pois o que mais exportamos de nós é o exótico e o folclórico.

Em uma feira do livro de Frankfurt, no espaço brasileiro, o que se via eram livros (não muito bem arrumados), muita caipirinha na mesa, e televisões mostrando carnaval, futebol, praias e... matos.

E eu, mulher essencialmente urbana, escritora das geografias interiores de meus personagens neuróticos, me senti tão deslocada quanto um macaco em uma loja de cristais. Mesmo que tentasse explicar, ninguém acreditaria que eu era tão brasileira quanto qualquer negra de origem africana vendendo acarajé nas ruas de Salvador. Porque o Brasil é tudo isso.

E nem a cor de meu cabelo e olhos, nem meu sobrenome, nem os livros que li na infância, nem o idioma que falei naquele tempo, além do português, me fazem menos nascida

e vivida nesta terra de tão surpreendentes misturas: imensa, desaproveitada, instigante e (por que ter medo da palavra?) maravilhosa.

(Lya Luft, *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2009)

a) Qual o ponto de vista defendido pela autora no texto?

A autora defende que a imagem na qual os estrangeiros têm do Brasil é irreal e fantasiosa.

b) Qual a passagem do texto que encontra coerência com o ponto de vista defendido pela autora?

Na passagem que faz referência a bosque poético, tigres mágicos, serpentes hirtas acariciando corpos como dedos amorosos.

c) Extraia do texto as palavras ou expressões que contribuíram para a manutenção temática da crônica, a partir das palavras expressas no quadro abaixo.

Brasil	<i>Brasileiros, floresta, planta, rios, bichos, flores, carnaval, caipirinha, futebol, praias, matos ...</i>
Editora	<i>Poemas, romance, escritores, autores, professores, universidades, estudantes, livros, traduzir ...</i>

d) O segmento “Mesmo que tentasse explicar, ninguém acreditaria que eu era tão brasileira...” estabelece que tipo de relação com o trecho anterior? Por qual conectivo poderíamos substituir o termo destacado?

Estabelece uma relação de concessão com o trecho anterior. Tanto é, que poderíamos substituir a expressão destacada por um conectivo concessivo como “ainda que”, “embora” etc.

e) Volte no texto e releia as linhas 6 e 23. A conjunção “mas” exerce a mesma relação nos dois trechos do texto? Explique.

Na linha 6 a conjunção “mas” exerce a relação de concessão, enquanto que na linha 23 o “mas” estabelece uma relação de adição. Este exercício é interessante para mostrar para o aluno que uma conjunção pode exercer diferentes relações, dependendo do contexto na qual for usada.

Professor, até aqui desenvolvemos atividades abordando a coesão e a coerência em módulos separados. Na próxima unidade, proporemos exercícios que poderão ser dados como avaliativos, no sentido de verificar se os alunos entenderam a matéria.

- **UNIDADE III**

Aula 1

Objetivos: Levar o aluno a praticar a leitura, percebendo como os mecanismos de coesão e coerência contribuíram para dar sentido ao texto, bem como avaliar o nível de aprendizagem deles em relação ao assunto.

Carga horária: 2 aulas de 50 minutos.

Recursos: Folha com os textos e exercícios para o aluno.

Procedimento: Os exercícios poderão ser realizados em sala de aula, em dupla ou individualmente, com intervenções do professor, caso seja necessário.

ATIVIDADES

1) Antes de ler o texto abaixo, observe o título e responda: a partir do título como você imagina que será o enredo deste conto?

O objetivo é fazer o aluno ir levantando hipóteses sobre o texto. No final da leitura, levá-lo a perceber a riqueza de sentido que o título apresenta.

Venha ver o pôr-do-sol - Lygia Fagundes Telles

Ela subiu sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde.

Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinham um jeito jovial de estudante.

– Minha querida Raquel.

Ela encarou-o, séria. E olhou para os próprios sapatos.

– Vejam que lama. Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que idéia, Ricardo, que idéia! Tive que descer do taxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima

Ele sorriu entre malicioso e ingênuo.

– Jamais, não é? Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância... Quando você andava comigo, usava uns sapatos de sete-léguas, lembra?

– Foi para falar sobre isso que você me fez subir até aqui? – perguntou ela, guardando as luvas na bolsa. Tirou um cigarro. – Hem?!

– Ah, Raquel... – e ele tomou-a pelo braço rindo.

– Você está uma coisa de linda. E fuma agora uns cigarrinhos pilantras, azul e dourado...Juro que eu tinha que ver uma vez toda essa beleza, sentir esse perfume. Então fiz mal?

– Podia ter escolhido um outro lugar, não? – Abrandara a voz – E que é isso aí? Um cemitério?

Ele voltou-se para o velho muro arruinado. Indicou com o olhar o portão de ferro, carcomido pela ferrugem.

– Cemitério abandonado, meu anjo. Vivos e mortos, desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram, olha aí como as criancinhas brincam sem medo – acrescentou, lançando um olhar às crianças rodando na sua ciranda. Ela tragou lentamente. Soprou a fumaça na cara do companheiro. Sorriu. – Ricardo e suas idéias. E agora? Qual é o programa?

Brandamente ele a tomou pela cintura.

– Conheço bem tudo isso, minha gente está enterrada aí. Vamos entrar um instante e te mostrarei o pôr do sol mais lindo do mundo.

Perplexa, ela encarou-o um instante. E vergou a cabeça para trás numa risada.

– Ver o pôr do sol!...Ah, meu Deus... Fabuloso, fabuloso!...

Me implora um último encontro, me atormenta dias seguidos, me faz vir de longe para esta buraqueira, só mais uma vez, só mais uma! E para quê? Para ver o pôr do sol num cemitério...

Ele riu também, afetando encabulamento como um menino pilhado em falta.

– Raquel minha querida, não faça assim comigo. Você sabe que eu gostaria era de te levar ao meu apartamento, mas fiquei mais pobre ainda, como se isso fosse possível. Moro agora numa pensão horrenda, a dona é uma Medusa que vive espiando pelo buraco da fechadura...

– E você acha que eu iria?

– Não se zangue, sei que não iria, você está sendo fidelíssima. Então pensei, se pudéssemos conversar um instante numa rua afastada... – disse ele, aproximando-se mais. Acariciou-lhe o braço com as pontas dos dedos. Ficou sério. E aos poucos, inúmeras rugazinhas foram se formando em redor dos seus olhos ligeiramente apertados. Os leques de rugas se aprofundaram numa expressão astuta. Não era nesse instante tão jovem como aparentava. Mas logo sorriu e a rede de rugas desapareceu sem deixar vestígio. Voltou-lhe novamente o ar inexperiente e meio desatento –Você fez bem em vir.

– Quer dizer que o programa... E não podíamos tomar alguma coisa num bar?

– Estou sem dinheiro, meu anjo, vê se entende.

– Mas eu pago.

– Com o dinheiro dele? Prefiro beber formicida. Escolhi este passeio porque é de graça e muito decente, não pode haver passeio mais decente, não concorda comigo? Até romântico.

Ela olhou em redor. Puxou o braço que ele apertava.

– Foi um risco enorme Ricardo. Ele é ciumentíssimo. Está farto de saber que tive meus casos. Se nos pilha juntos, então sim, quero ver se alguma das suas fabulosas idéias vai me consertar a vida.

– Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo. Não tem lugar mais discreto do que um cemitério abandonado, veja, completamente abandonado – prosseguiu ele, abrindo o portão. Os velhos gonzos gereram. – Jamais seu amigo ou um amigo do seu amigo saberá que estivemos aqui.

– É um risco enorme, já disse. Não insista nessas brincadeiras, por favor. E se vem um enterro? Não suporto enterros.

– Mas enterro de quem? Raquel, Raquel, quantas vezes preciso repetir a mesma coisa?! Há séculos ninguém mais é enterrado aqui, acho que nem os ossos sobraram, que bobagem. Vem comigo, pode me dar o braço, não tenha medo...

O mato rasteiro dominava tudo. E, não satisfeito de ter se alastrado furioso pelos canteiros, subira pelas sepulturas, infiltrando-se ávido pelos rachões dos mármore, invadira alamedas de pedregulhos esverdeados, como se quisesse com a sua violenta força de vida cobrir para sempre os últimos vestígios da morte. Foram andando vagarosamente pela longa alameda banhada de sol. Os passos de ambos ressoavam sonoros como uma estranha música feita do som das folhas secas trituradas sobre os pedregulhos. Amuada mas obediente, ela se deixava conduzir como uma criança. Às vezes mostrava certa curiosidade por uma ou outra sepultura com os pálidos medalhões de retratos esmaltados.

– É imenso, hem? E tão miserável, nunca vi um cemitério mais miserável, é deprimente – exclamou ela atirando a ponta do cigarro na direção de um anjinho de cabeça decepada. – Vamos embora, Ricardo, chega.

– Ah, Raquel, olha um pouco para esta tarde! Deprimente por quê? Não sei onde foi que eu li, a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da tarde, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambigüidade. Estou lhe dando um crepúsculo numa bandeja e você se queixa.

– Não gosto de cemitério, já disse. E ainda mais cemitério pobre.

Delicadamente ele beijou-lhe a mão.

– Você prometeu dar um fim de tarde a este seu escravo.

– É, mas fiz mal. Pode ser muito engraçado, mas não quero me arriscar mais.

– Ele é tão rico assim?

– Riquíssimo. Vai me levar agora numa viagem fabulosa até o Oriente. Já ouviu falar no Oriente? Vamos até o Oriente, meu caro...

Ele apanhou um pedregulho e fechou-o na mão. A pequenina rede de rugas voltou a se estender em redor dos seus olhos. A fisionomia, tão aberta e lisa, repentinamente escureceu, envelhecida. Mas logo o sorriso reapareceu e as rugazinhas sumiram.

– Eu também te levei um dia para passear de barco, lembra?

Recostando a cabeça no ombro do homem, ela retardou o passo.

– Sabe Ricardo, acho que você é mesmo tantã... Mas, apesar de tudo, tenho às vezes saudade daquele tempo. Que ano aquele! Palavra que, quando penso, não entendo até hoje como aguentei tanto, imagine um ano.

– É que você tinha lido *A dama das camélias*, ficou assim toda frágil, toda sentimental. E agora? Que romance você está lendo agora. Hem?

– Nenhum – respondeu ela, franzindo os lábios. Deteve-se para ler a inscrição de uma laje despedaçada:

– A minha querida esposa, eternas saudades – leu em voz baixa. Fez um muxoxo. – Pois sim. Durou pouco essa eternidade.

Ele atirou o pedregulho num canteiro ressequido.

Mas é esse abandono na morte que faz o encanto disto. Não se encontra mais a menor intervenção dos vivos, a estúpida intervenção dos vivos. Veja- disse, apontando uma sepultura fendida, a erva daninha brotando insólita de dentro da fenda –, o musgo já cobriu o nome na pedra. Por cima do musgo, ainda virão as raízes, depois as folhas... Esta a morte perfeita, nem lembrança, nem saudade, nem o nome sequer. Nem isso.

Ela aconchegou-se mais a ele. Bocejou.

– Está bem, mas agora vamos embora que já me diverti muito, faz tempo que não me divirto tanto, só mesmo um cara como você podia me fazer divertir assim – Deu-lhe um rápido beijo na face. – Chega Ricardo, quero ir embora.

– Mais alguns passos...

– Mas este cemitério não acaba mais, já andamos quilômetros! – Olhou para atrás. – Nunca andei tanto, Ricardo, vou ficar exausta.

– A boa vida te deixou preguiçosa. Que feio – lamentou ele, impelindo-a para frente. – Dobrando esta alameda, fica o jazigo da minha gente, é de lá que se vê o pôr do sol. – E, tomando-a pela cintura: – Sabe, Raquel, andei muitas vezes por aqui de mãos dadas com minha prima. Tínhamos então doze anos. Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores e arrumar nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. Eu e minha priminha vínhamos com ela e ficávamos por aí, de mãos dadas, fazendo tantos planos. Agora as duas estão mortas.

– Sua prima também?

– Também. Morreu quando completou quinze anos. Não era propriamente bonita, mas tinha uns olhos... Eram assim verdes como os seus, parecidos com os seus. Extraordinário, Raquel, extraordinário como

vocês duas... Penso agora que toda a beleza dela residia apenas nos olhos, assim meio oblíquos, como os seus.

– Vocês se amaram?

– Ela me amou. Foi a única criatura que... – Fez um gesto. – Enfim não tem importância.

Raquel tirou-lhe o cigarro, tragou e depois devolveu-o

– Eu gostei de você, Ricardo.

– E eu te amei. E te amo ainda. Percebe agora a diferença?

Um pássaro rompeu o cipreste e soltou um grito. Ela estremeceu.

– Esfriou, não? Vamos embora.

– Já chegamos, meu anjo. Aqui estão meus mortos.

Pararam diante de uma capelinha coberta de alto a baixo por uma trepadeira selvagem, que a envolvia num furioso abraço de cipós e folhas. A estreita porta rangeu quando ele a abriu de par em par. A luz invadiu um cubículo de paredes enegrecidas, cheias de estrias de antigas goteiras. No centro do cubículo, um altar meio desmantelado, coberto por uma toalha que adquirira a cor do tempo. Dois vasos de desbotada opalina ladeavam um tosco crucifixo de madeira. Entre os braços da cruz, uma aranha tecera dois triângulos de teias já rompidas, pendendo como farrapos de um manto que alguém colocara sobre os ombros do Cristo. Na parede lateral, à direita da porta, uma portinhola de ferro dando acesso para uma escada de pedra, descendo em caracol para a catacumba.

Ela entrou na ponta dos pés, evitando roçar mesmo de leve naqueles restos da capelinha.

– Que triste é isto, Ricardo. Nunca mais você esteve aqui?

Ele tocou na face da imagem recoberta de poeira. Sorriu melancólico.

– Sei que você gostaria de encontrar tudo limpinho, flores nos vasos, velas, sinais da minha dedicação, certo?

– Mas já disse que o que eu mais amo neste cemitério é precisamente esse abandono, esta solidão. As pontes com o outro mundo foram cortadas e aqui a morte se isolou total. Absoluta.

Ela adiantou-se e espiou através das enferrujadas barras de ferro da portinhola. Na semi-obscuridade do subsolo, os gavetões se estendiam ao longo das quatro paredes que formavam um estreito retângulo cinzento.

– E lá embaixo?

– Pois lá estão as gavetas. E, nas gavetas, minhas raízes. Pó, meu anjo, pó – murmurou ele. Abriu a portinhola e desceu a escada. Aproximou-se de uma gaveta no centro da parede, segurando firme na alça de bronze, como se fosse puxá-la. – A cômoda de pedra. Não é grandiosa?

Detendo-se no topo da escada, ela inclinou-se mais para ver melhor.

– Todas estas gavetas estão cheias?

– Cheias?... – Sorriu. – Só as que tem o retrato e a inscrição, está vendo? Nesta está o retrato da minha mãe, aqui ficou minha mãe – prosseguiu ele, tocando com as pontas dos dedos num medalhão esmaltado, embutido no centro da gaveta.

Ela cruzou os braços. Falou baixinho, um ligeiro tremor na voz.

– Vamos, Ricardo, vamos.

– Você está com medo?

– Claro que não, estou é com frio. Suba e vamos embora, estou com frio!

Ele não respondeu. Adiantara-se até um dos gavetões na parede oposta e acendeu um fósforo. Inclinou-se para o medalhão frouxamente iluminado:

– A priminha Maria Emília. Lembro-me até do dia em que tirou esse retrato. Foi umas duas semanas antes de morrer... Prendeu os cabelos com uma fita azul e vejo-a se exhibir, estou bonita? Estou bonita?... – Falava agora consigo mesmo, doce e gravemente. – Não, não é que fosse bonita, mas os olhos... Venha ver, Raquel, é impressionante como tinha olhos iguais aos seus.

Ela desceu a escada, encolhendo-se para não esbarrar em nada.

– Que frio que faz aqui. E que escuro, não estou enxergando...

Acendendo outro fósforo, ele ofereceu-o à companheira.

– Pegue, dá para ver muito bem... – Afastou-se para o lado. – Repare nos olhos.

– Mas estão tão desbotados, mal se vê que é uma moça... – Antes da chama se apagar, aproximou-a da inscrição feita na pedra. Leu em voz alta, lentamente. – Maria Emília, nascida em vinte de maio de mil oitocentos e falecida... – Deixou cair o palito e ficou um instante imóvel – Mas esta não podia ser sua namorada, morreu há mais de cem anos! Seu menti...

Um baque metálico decepou-lhe a palavra pelo meio. Olhou em redor. A peça estava deserta. Voltou o olhar para a escada. No topo, Ricardo a observava por detrás da portinhola fechada. Tinha seu sorriso meio inocente, meio malicioso.

– Isto nunca foi o jazigo da sua família, seu mentiroso? Brincadeira mais cretina! – exclamou ela, subindo rapidamente a escada. – Não tem graça nenhuma, ouviu?

Ele esperou que ela chegasse quase a tocar o trinco da portinhola de ferro. Então deu uma volta à chave, arrancou-a da fechadura e saltou para trás.

– Ricardo, abre isto imediatamente! Vamos, imediatamente! – ordenou, torcendo o trinco. – Detesto esse tipo de brincadeira, você sabe disso. Seu idiota! É no que dá seguir a cabeça de um idiota desses. Brincadeira mais estúpida!

– Uma réstia de sol vai entrar pela frincha da porta, tem uma frincha na porta. Depois, vai se afastando devagarinho, bem devagarinho. Você terá o pôr do sol mais belo do mundo.

Ela sacudia a portinhola.

– Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente! – Sacudiu a portinhola com mais força ainda, agarrou-se a ela, dependurando-se por entre as grades. Ficou ofegante, os olhos cheios

de lágrimas. Ensaiou um sorriso. – Ouça, meu bem, foi engraçadíssimo, mas agora preciso ir mesmo, vamos, abra...

Ele já não sorria. Estava sério, os olhos diminuídos. Em redor deles, reapareceram as rugazinhas abertas em leque.

– Boa noite, Raquel.

– Chega, Ricardo! Você vai me pagar!... – gritou ela, estendendo os braços por entre as grades, tentando agarrá-lo. – Cretino! Me dá a chave desta porcaria, vamos! – exigiu, examinando a fechadura nova em folha. Examinou em seguida as grades cobertas por uma crosta de ferrugem. Imobilizou-se. Foi erguendo o olhar até a chave que ele balançava pela argola, como um pêndulo. Encarou-o, apertando contra a grade a face sem cor. Esbugalhou os olhos num espasmo e amoleceu o corpo. Foi escorregando.

– Não, não...

Voltado ainda para ela, ele chegara até a porta e abriu os braços. Foi puxando as duas folhas escancaradas.

– Boa noite, meu anjo.

Os lábios dela se pregavam um ao outro, como se entre eles houvesse cola. Os olhos rodavam pesadamente numa expressão embrutecida.

– Não...

Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido. No breve silêncio, o som dos pedregulhos se entrecrocando úmidos sob seus sapatos. E, de repente, o grito medonho, inumano:

– NÃO!

Durante algum tempo ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo estraçalhado. Depois, os uivos foram ficando mais remotos, abafados como se viessem das profundezas da terra. Assim que atingiu o portão do cemitério, ele lançou ao poente um olhar mortiço. Ficou atento. Nenhum ouvido humano escutaria agora qualquer chamado. Acendeu um cigarro e foi descendo a ladeira. Crianças ao longe brincavam de roda.

(Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57776>)

a) Após a leitura suas hipóteses sobre o texto foram confirmadas? Justifique.

O professor pode aproveitar a oportunidade para ouvir a opinião dos alunos e discutir sobre o texto.

b) O título é coerente com o conteúdo do texto? Explique.

Caso o aluno não consiga perceber, levá-lo a entender que o título apresenta uma conotação simbólica sobre a vida, a autora a compara com o sol. Sendo assim, o título apresenta duplo sentido, significando o fim da vida, a morte. Por isso, está coerente com o conteúdo do texto.

- c) Observe o espaço narrativo no texto. O autor deixa inúmeras armadilhas, as vezes evidentes ou as vezes escondidas. Isso pode acontecer com alguns componentes como a descrição do personagem, com a descrição do espaço etc. Ao fazer a leitura você conseguiu perceber essas “armadilhas” deixadas pelo autor? Explique.

As armadilhas deixadas pelo autor está na relação dos personagens, no espaço escolhido para a narrativa, nas perguntas que Ricardo faz a Raquel...

- d) Qual a importância da descrição do espaço e do tempo para a construção da coerência no texto?

O espaço da narrativa se passa em um cemitério, num lugar completamente isolado e sem vida. Já o tempo escolhido para o desenvolvimento da narrativa é o pôr do sol. Tudo isso já é um prenúncio para a tragédia que irá ocorrer no final da narrativa. Assim, toda a descrição do espaço e do tempo contribui para a coerência global do texto.

- e) Em relação ao personagem Ricardo, você desconfiava de que ele pudesse estar tomado pelo sentimento de vingança? Você considera que o final surpreende o leitor?

Professor, busque valorizar a resposta de seus alunos, a impressão deles sobre o texto. Se possível, releia o texto e mostre as pistas deixadas pelo autor para mostrar a motivação do personagem Ricardo para sua vingança. Provavelmente, o final do texto foi surpreendente para eles.

- f) É possível afirmar que o crime foi premeditado? Utilize fatos do texto para comprovar sua resposta.

O fato da catatumba estar muito velha, mas o cadeado ser novo, conforme a passagem: – Cretino! Me dá a chave desta porcaria, vamos! – exigiu, examinando a fechadura nova em folha.

- g) Quais os adjetivos são usados para caracterizar Ricardo e o novo namorado de Raquel? Como eles contribuem para a coerência do texto?

Ricardo é descrito como magro, esguio, estudante e pobre. Já o namorado de Raquel é um homem rico. Os adjetivos contribuem para caracterizar dois opostos, ou seja, a pobreza x riqueza e levar o leitor a entender a motivação da vingança do personagem.

- h) Observe o tempo verbal utilizado na narrativa. Como ele contribui para a coesão do texto?

O tempo verbal utilizado é o presente do indicativo, ele contribui para a coesão trazendo um efeito de sincronicidade à narrativa, é como se o leitor presenciasse a ação enquanto ela está acontecendo.

- i) Leia os seguintes trechos retirados do texto:

“(…) Tive que descer do táxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.”

“(…) Crianças ao longe brincavam de roda.”

Vimos que os advérbios constituem um importante recurso para a coesão e também para a coerência. Observe as locuções adverbiais destacadas acima. Caso elas fossem suprimidas, o texto perderia em coerência. Explique.

As locuções adverbiais no texto servem para deixar bem marcado para o leitor que o cemitério é um lugar distante, deixando clara a impossibilidade de alguém ouvir o pedido de socorro de Raquel. Professor, mostre aos alunos que se as locuções adverbiais forem suprimidas a história perderá em detalhes que fazem a diferença para a construção da coerência no texto.

j) Os sinais de pontuação servem para dar ritmo e melodia à língua escrita, além de ser um recurso para dar coesão e coerência ao texto. No conto em análise, notamos uma grande recorrência dos sinais de pontuação, exclamação e reticências. Como esses sinais ajudaram a construir a coesão e a coerência no texto?

Os sinais de pontuação foram importantes para a construção de sentido no conto. Os pontos de exclamações, interrogações, marca o diálogo entre os personagens e os questionamentos por parte de ambos, mais da parte de Ricardo. Parece que ele quer criar mais raiva dela, talvez para sentir mais coragem, força para a tragédia que irá fazer. Já as reticências, mostram que nem tudo foi dito, fica para interpretação do leitor.

2) Proposta de Escrita: A partir da leitura e do estudo do conto, reescreva um outro final para a história. Fique atento para que o seu final não seja incoerente com o retratado na história.

Professor, uma dica é os alunos trocarem as redações e discutirem sobre a escrita do colega.

3) Leia o texto abaixo:

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis,

telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

(RAMOS, Ricardo. In: NETO, Antônio Gil. A produção de textos na escola. São Paulo: Loyola, 1993, p. 82)

a) Conte como foi sua leitura, conseguiu dar sentido ao texto?

Resposta pessoal de cada aluno.

b) Do que se trata o texto?

O texto retrata a rotina de um cidadão.

c) Como podemos descrever o personagem do texto?

Podemos dizer que se trata de um homem, por causa das palavras “creme de barbear, cueca, gravata, paletó” dentre outros, é fumante devido à repetição das palavras cigarro e fósforo. Por fim, podemos dizer que é publicitário tendo em vista as palavras mesa, cavalete, esboços de anúncios, caneta e papel, que nos remetem a esta profissão.

d) O texto foi escrito praticamente por substantivos, não fazendo uso de verbos e conjunções.

Sendo assim, como ocorreu o processo de coesão textual?

A coesão é realizada pela seleção do vocabulário que remetem à rotina de uma pessoa. Apesar da ausência de verbos e advérbios, o vocabulário é capaz de indicar as cenas da vida do personagem. Além disso, os sinais de pontuação ajudam a construir a ideia de sequência dos fatos. As vírgulas foram empregadas entre as ações de uma mesma cena e o ponto final foi usado para sinalizar ao leitor a mudança de cena.

e) Qual a relação entre o título e o conteúdo do texto? Explique.

O texto retrata o início e o fim do dia do personagem, ou seja, sua rotina. O título circuito-fechado se justifica pela ideia de que tudo vai ser igual no dia seguinte.

Nesta questão é interessante levar os alunos a entenderem a relevância do título para a coerência textual.

7) CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido as dificuldades enfrentadas pelos professores diariamente, tais como: dupla jornada, salas lotadas e falta de tempo para planejamento de aulas. Isso tudo, além de gerar um desgaste físico e emocional para o professor, causa impacto também na qualidade do ensino que ele oferece aos alunos. Muitas vezes, sem tempo para o planejamento, o livro didático torna-se o recurso mais usado pelo professor, em detrimento do plano de aula que é uma ferramenta indispensável na rotina docente.

Assim, o presente trabalho visou colaborar com o professor apresentando um plano de aula que prioriza o ensino de língua portuguesa, com base na análise e reflexão dos fenômenos linguísticos, a partir da abordagem da coesão e coerência. Ao propor os exercícios, percebemos o quanto é de extrema importância trabalhar este assunto com os alunos do 9º ano, pois ele contribui para o aperfeiçoamento da competência textual do aprendiz.

Ressaltamos que as atividades propostas não esgotam as possibilidades de se trabalhar com o tema, além disso, o professor poderá fazer as adaptações e complementações necessárias, conforme a realidade e a necessidade de seus alunos.

Portanto, desejamos que este plano de aula auxilie os professores nas aulas de língua portuguesa, bem como motive o aprendiz a compreender melhor estes mecanismos fundamentais na construção textual, conhecidos como coesão e coerência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTUNES, Irandé. *Análise de Textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- _____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2013.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. *Projeto Teláris – 9º ano do ensino fundamental – anos finais – língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.
- CEREJA, Willian; COCHAR, Thereza. *Português Linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática, 2014.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2016.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. São Paulo: Cortez, 1997.
- SILVA, Walleska Bernardino. *Venha ver o pôr do sol*. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57776>. Acesso em 21/05/18.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad Editora, 2014.